



ÁGUILA

REVISTA DA FORÇA AÉREA NACIONAL ANGOLANA



18.ª Edição Abril - Junho - Ano 11/2016



GRANDE DESFILE

EM SAUDAÇÃO

AOS 40 ANOS

DA FORÇA AÉREA



**ANO DE INSTRUÇÃO
2016-2017
ABRE NA CATUMBELA**

SUMÁRIO....

04 COMANDO

06 DESTAQUES:

- BAL Alberga a Festa do 40º Aniversário da FAN
- Discurso do MDN por Ocasão das Festividades do 40º Aniversário da FAN
- Aberto Ano de Instrução Militar 2016-2017
- Força Aérea Realizou 2º Colóquio da História Militar
- Entrevistas
- Mercedes Homenagem aos Ex-Comandantes
- Discurso de Homenagem Proferida por Sua Excia. Tenente-General Justino da Glória Ramos
- Dirigentes das FAA Reuniram-se no Lubango
- General-Comandante da FAN fez as Honras da Casa
- Dirigentes das FAA Agradecem Hospitalidade
- Comunicado Final Recomenda Acção Prática
- Saúde Assegurada Durante a Reunião
- General Nunda Defende Modelos Flexíveis na Reedificação
- Órgãos da Procuradoria Militar das FAA Realizaram XIII Conselho Consultivo
- FAN Prepara Aeronave para um Voo Seguro

36 REPORTAGEM

- FAN 40 Anos ao Serviço da Nação
- Adidos de Defesa da Ucrânia e da China Visitaram o Comandante da FAN
- FAN Brindada com Novas Infra-Estruturas

39 NOTÍCIA

- DCA ao Rubro no seu 20º Aniversário
- Capacitados Membros da Comissão Eleitoral da Aviação
- Dia da Paz e Reconciliação Nacional em Angola Efectivos das FAA Reflectiram sobre a data em Palestra
- Em Saudação aos dias dos Museus e da África Militares da FAN Realizaram Visita à Assembleia Nacional

46 OPINIÃO

- A Influência da Meteorologia nas Operações Militares

49 FORMAÇÃO

- "T/C" Camungondo Formado em Direito
- Major Tchindjendje é Mestre em Língua Portuguesa
- Capitão Osvaldo, Engenheiro Informático

51 CULTURA

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:

Comando e Estado Maior da
Força Aérea Nacional

COORDENAÇÃO:

Direcção de Educação
Patriótica/FAN

Rua Augusto Tadeu Bastos, 66-68

E-mail: depfana@hotmail.com/

depfana@yahoo.com

DIRECTOR/EDITOR

Tenente-Coronel Horácio Correia
Freire

REDACÇÃO:

Tenente-Coronel Horácio Correia
Freire, Capitão Adalberto D. C.
Chilala e Soldado Paulo Hélder
Pimenta

CONSELHO DE SUPERVISÃO:

Brigadeiro Henrique António
da Costa (Chefe),
Tenentes-Coronéis, José de
Morais Canâmuia e Bernardo
Mafinja

FOTOGRAFIA:

Sargento-Chefe Cardoso Augusto
Panzo e 1º Sargento Pedro José

COLABORAÇÃO:

Tenente-Coronel Filemon / Desporto
e Sargento-Ajudante Joaquim da
Conceição

DESIGNER, PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

EAL – Edições de Angola, Lda.
www.edicoesdeangola.com

DISTRIBUIÇÃO:

Centro de Apoio Técnico/DEP/FAN

....EDITORIAL



Capitão Adalberto Chilala
Chefe de Redacção

O nosso Ramo completou no pretérito dia 21 de Janeiro, quarenta anos de existência, desde a sua fundação em 1976, pelo Dr. António Agostinho Neto, primeiro Presidente de Angola e Comandante-em-Chefe das então Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA).

As comemorações dos quarenta anos da Força Aérea tiveram o seu acto central na Base Aérea de Luanda, o mesmo território em que jaz o cordão umbilical de uma força que ao longo dos tempos tem conhecido um imparável processo de transformação em todos os domínios.

Antes uma menina e inexperiente FAPA, que nascia de estruturas recuperadas da Força Aérea Portuguesa, na sequência da conquista da independência nacional, com uma notável timidez no seu nível de organização e completamento em pessoal e técnica; que aprendeu com alguma insegurança a marcar os passos por si mesma, pé ante pé, e que teve a triste sorte de provar o amargo sabor da guerra mesmo desde o seu nascimento.

Entretanto, essa menina cresceu, fortaleceu-se e transformou-se na jovem FAPA/DAA, linda e cheia de virtudes. Toda requintada, o seu brilho fazia derreter o coração de qualquer galanteador que a ela tentasse aproximar. Não tardou a fazer-se mãe de uma legião de combatentes sem igual, homens destemidos e de grande estatura patriótica, forjados para vencer qualquer inimigo em qualquer circunstância, quer fosse nas terras áridas da Cahama, no frio rachador do Namibe, nas densas matas do Cuando Cubando ou nas chanas do Moxico, combatentes que deram tudo o que tinham em defesa do solo pátrio. A FAPA/DAA era assim uma mãe incansável e sonhadora, que os filhos envolvia num acolhedor e quente agasalho, contra predadores sagazes e vorazes.

Todavia, o tempo voou, passaram-se os anos. Hoje aquela linda e jovem mãe se fez senhora, a quarentona FAN, que embora já com cabelos grisalhos, continua muito bela. E com toda a mestria ganha na vida, conhecedora do caminho que tem por percorrer, lá vai a FAN, elegante, charmosa e madura, no suave voo da Águia, por entre as nuvens, rumo a um futuro tranquilo. E as longas horas de voo ensinaram-lhe bem a distinguir um cúmulo nimbo de um leve e passageiro acúmulo de nuvens, uma tempestade perigosa de uma breve rajada de vento, e se o vento lhe sopra à cauda, as suas quarenta primaveras ensinaram-lhe a sair-se safa de turbulências.

Esta é a marcha triunfal de um Ramo que desde os Comandantes Dimbôndwa, Gato, Ndalú, Iko Carreira, Correia Neto, Ngongo, Pedro Neto e agora o Comandante Hanga, se tem mantido nas alturas com asas próprias em busca da completa modernização.

Bem-haja, Força Aérea Nacional!

1976 - 2016

 General João Filipe Neto "Dimbôndwa" 1976 - 1977	 General Ciel da Conceição Gristóvão "Gato" 1977 - 1981	 Gen. Exército António dos Santos França "Ndalú" 1981 - 1983	 Gen. Exército Henrique Teles Carreira "Iko Carreira" 1983 - 1986
 Gen. Exército Alberto Correia Neto 1986 - 1991	 General Roberto Leal Ramos Monteiro "Ngongo" 1991 - 1992	 General Pedro de Moraes Neto 1992 - 2006	 General Francisco Lopes Gonçalves Afonso "Hanga" 2007 - (...)

FAN: 40 ANOS DE EXISTÊNCIA
NA DEFESA DO ESPAÇO AÉREO, SEMPRE!

COMANDO DA FORÇA

COMANDO



General - Francisco Lopes Gonçalves Afonso
Comandante da FAN



FORÇA AÉREA NACIONAL



T/General - Cristóvão Miguel da Silva Júnior
2.º Comandante da FAN



T/General - Baltazar Bernardo F. Pimenta
Cmdte Adj. da Força Aérea p/ a Educação Patriótica



T/General - Domingos Adriano da Silva Neto "Simy"
Chefe do Estado-Maior da FAN





ACTO CENTRAL DO 40º ANIVERSÁRIO DA FORÇA AÉREA NACIONAL

BASE AÉREA DE LUANDA ALBERGOU A FESTA

A Base Aérea de Luanda (BAL) foi o local escolhido para albergar o acto central da celebração do quadragésimo aniversário do Ramo, no dia 21 de Janeiro de 2016. Comemorado sob o lema “**Força Aérea Nacional, 40 Anos na Defesa do Espaço Aéreo, Pela Paz e Unidade Nacional!**”, o acto foi dirigido por S/Exa. General **João Manuel Gonçalves Lourenço**, Ministro da Defesa Nacional e presenciado pelo Chefe do Estado-Maior General das FAA e por altas patentes do Estado-Maior General e dos três Ramos das Forças Armadas Angolanas, bem como por entidades diplomáticas, policiais e pela população civil de Luanda. Tomando a palavra em saudação aos presentes, o General **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, Comandante do Ramo, disse:



General-Comandante da FAN, Francisco L. G. Afonso "Hanga"

DESTAQUES



“É grande a nossa alegria ao termos a ocasião de estarmos aqui para comemorarmos o 40º aniversário do nosso Ramo. Quero por isso, manifestar, em nome dos efectivos deste Ramo, a minha gratidão pela presença neste acto de tão ilustres figuras, compartilhando connosco e com júbilo, a alegria que transbordamos.

Eis-nos chegados aos 40 anos de existência depois de em 1976, num dia como hoje, o saudoso Dr. António Agostinho Neto, primeiro Presidente de Angola, ter fundado, nesta Base Aérea, a Força Aérea Popular de Angola que, depois, por inerências óbvias, passou a designar-se Força Aérea Popular de Angola/Defesa Anti-Aérea (FAPA/DAA).

Hoje, 40 anos depois, com todas as transformações, sucessões, lutas, fracassos e vitórias acumuladas, aqui estamos, cientes de que, temos cumprido com o nosso papel, traduzindo na prática a fiel execução do legado de Comandantes que, ao longo dos anos aqui passaram, dando o melhor de si para, no esforço, fazerem e construírem o Ramo que sonhavam. Na verdade, o futuro deles da época é o nosso Hoje.

Aqui estamos hoje para, no essencial e sem nos cansarmos de o repetir, prestarmos mais uma vez, um verdadeiro tributo aos ex-Comandantes, com particular destaque para o General João Filipe Neto “Dimbôndwa” e ao General-de-Exército Henrique Alberto Teles Carreira “Iko Carreira” que já não estando entre nós, curvamo-nos perante as suas memórias e rendemos particularmente uma sentida e merecida homenagem póstuma.

Cumpre-nos igualmente destacar os sucessivos Comandantes deste Ramo, alguns dos quais marcam presença destacável e significativa neste acto e estender a nossa gratificação

por tudo quanto fizeram e pelo legado que nos deixaram.

A Força Aérea Nacional descreve hoje uma das suas importantes rotas, em velocidade cruzado, com imensa confiança e certeza de que chegará a um aeródromo seguro e deste modo realizar o seu sonho, com técnica qualificada, homens requalificados, organização, disciplina e compacta na coesão e prontidão combativa, rumo aos desafios do futuro na defesa do espaço aéreo, pela paz e unidade nacional.

Para terminar, reitero os votos de boas-vindas a todos que nos quiseram honrar com a sua presença dando um acrescentado brilho a este acto, o que nos enche de orgulho e muita satisfação e que se sintam reconfortados nesta histórica Base Aérea.

Bem-haja, Força Aérea Nacional! Muito obrigado!”.

Na sua intervenção na qualidade de dirigente do acto, o Ministro da Defesa Nacional enalteceu os feitos dos efectivos da Força Aérea Nacional, desde os primórdios da sua criação até aos dias de hoje. General **João Lourenço** realçou que foi graças à perspicácia dos Comandantes que passaram pelo Ramo, o seu patriotismo, o alto grau de responsabilidade e compromisso com a Pátria, que se alcançaram progressos e vitórias, mesmo em situações de desvantagem ou limitados recursos.

O Ministro da Defesa Nacional rendeu ainda homenagem aos bravos militares da Força Aérea, muitos dos quais tombados em combate, que com bravura e espírito de sacrifício, nunca se vergaram perante qualquer força invasora. Mais adiante, exortou às novas gerações de combatentes a seguirem o glorioso caminho percorrido pelas gerações passadas, resgatando as tradições de luta, os valores cívicos, éticos e morais, com o fito de se reforçar a disciplina militar.



DISCURSO DO MINISTRO DA DEFESA NACIONAL POR OCASIÃO DAS FESTIVIDADES DO 40º ANIVERSÁRIO DA FORÇA AÉREA

Gostaria de agradecer e exprimir a minha profunda satisfação pelo convite formulado, para presidir este acto comemorativo alusivo ao 40º aniversário da Força Aérea Nacional, que se realiza sob o lema: **“Força Aérea Nacional, 40 anos na Defesa do Espaço Aéreo, Pela Paz e Unidade Nacional”**.

Permitam-me igualmente endereçar uma saudação especial a todos os efectivos deste Ramo, em especial àqueles que com bravura e sentido patriótico, cumprem o dever militar nas distintas Unidades da Força Aérea, garantindo a inviolabilidade do espaço aéreo nacional e, de um modo geral, a segurança do nosso país.

São passados 40 anos desde que em 1976 num dia como este, o saudoso Presidente Dr. António Agostinho Neto fundou, aqui nesta Base, a Força Aérea Popular de Angola – FAPA.

No seu processo evolutivo, a Força Aérea conheceu várias etapas de organização e grandeza, para as quais teve que se adaptar rapidamente, devido às circunstâncias da guerra que o País enfrentou desde o alcance da nossa independência nacional em 1975, apesar dos limitados recursos técnico-materiais e humanos da época.

Ainda assim, a trajectória deste Ramo das Forças Armadas ao longo dos tempos, foi de luta, de progresso e de vitórias. Neste particular, há que reconhecer o desempenho dos Comandantes que ao longo do

tempo, desde a formação do Ramo, sob superior direcção do Comandante-em-Chefe, foram perspicazes no seu trabalho de organização, tendo feito deste Ramo uma arma estratégica para enfrentar os desafios da época com extrema disciplina, na base de princípios de organização castrense que caracterizam as Forças Armadas Angolanas.

Efectivamente, a Força Aérea Nacional teve um papel fulcral na conquista definitiva da Paz para o nosso país, mesmo às vezes em desvantagem no teatro operacional, principalmente nos primórdios da sua criação em que perante a invasão que o País sofria, foi posta à prova, enfrentando a

DESTAQUES





Força Aérea da racista África do Sul, tida na altura como imbatível.

Há, portanto a destacar a bravura, o patriotismo e espírito de sacrifício que desde os primórdios caracterizou os seus efectivos na perspectiva de defenderem a Pátria agredida e consolidarem sempre as conquistas alcançadas.

É oportuno por isso, que rendamos uma homenagem merecida a todos os militares deste Ramo, em particular os tombados nas frentes de batalha, pela causa da defesa da Pátria agredida.

Excelências!

Ilustres Convidados!

Minhas Senhoras, meus Senhores!

Como é sabido, o processo de reestruturação, reequipamento e modernização das Forças Armadas está em curso. Apesar da actual conjuntura económica internacional não muito favorável, o Estado



angolano sempre assumiu as suas responsabilidades para com a defesa e segurança do País.

O Mundo enfrenta hoje grandes desafios, com destaque para o terrorismo internacional que a todos ameaça sem excepção alguma, e que como consequência directa tem provocado o caos económico e social de países inteiros e o êxodo massivo de milhões de cidadãos para a Europa.

Deste modo, as Forças de Defesa e Segurança do País são chamadas a assumirem as suas responsabilidades e salvaguardarem a soberania de um país como Angola, que lutou tenazmente durante longos anos pela sua independência nacional, pela paz e reconciliação nacional, que custou a vida de muitos dos seus melhores filhos.

Na mensagem de Ano Novo de Sua Excelência o Presidente da República e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, o Engenheiro **José Eduardo dos Santos**, a esse respeito, dizia, e eu cito: “ (...) *É importante que a segurança se estenda para além das nossas fronteiras e, para tal, devemos continuar a manter laços de boa vizinhança com os países limítrofes e contribuir para a paz, segurança e estabilidade das Regiões em que Angola está inserida*”, fim de citação.

Excelências!

Ilustres Convidados!

Minhas Senhoras, meus Senhores!

O 40º aniversário da Força Aérea Nacional que hoje se assinala, deve transformar-se numa autêntica jornada de reflexão, para que se resgatem

as tradições de luta, os valores cívicos, éticos e morais, da bravura, do patriotismo e da disciplina.

Exorto nesta perspectiva às novas gerações de militares do Ramo, a seguirem o exemplo das gerações antigas, preparando-se convenientemente para receberem o testemunho e serem os fiéis continuadores do processo em curso.

Só com a manutenção de uma Força Aérea forte e capaz poderemos continuar a assegurar a inviolabilidade do nosso espaço aéreo, missão primária deste Ramo e assumir com excelência as suas responsabilidades a nível regional onde, devemos referir, demonstrou estar à altura com participações dignas nos vários exercícios militares conjuntos com as suas congéneres das distintas Regiões em que Angola está inserida.

Angola vem assumindo cada vez mais um papel relevante na arena internacional, contribuindo com sua experiência positiva de reconciliação nacional, para a pacificação de outros países, nomeadamente em África.

Destaque para a presidência angolana da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos, no processo de transição na República Centro Africana, que conduziu à realização de eleições presidenciais naquele país africano, ou ainda a indicação de Angola para presidir o Conselho de Segurança das Nações Unidas no próximo mês de Março, cuja agenda está centra-

da, sobretudo na resolução dos conflitos ainda vigentes nessa Região dos Grandes Lagos com destaque para a situação no Burundi, no Leste da República Democrática do Congo e no Sudão do Sul onde o conflito armado provocou uma situação de crise humanitária.

Não gostaria de terminar esta minha intervenção sem antes desejar a todos os efectivos deste Ramo óptima saúde, muito empenho neste ano de 2016, atendendo os imensos desafios que teremos pela frente.

Sua Excelência o camarada Presidente da República e Comandante-em-Chefe das FAA, Engenheiro José Eduardo dos Santos, na mensagem de fim de ano, ressaltando este aspecto, disse e cito:

“(...) O Povo angolano já venceu desafios mais complicados e difíceis do que aqueles que encaramos hoje, porque agiu sempre com confiança em si mesmo e com determinação (...)”, fim de citação.

Auguro assim, que a vossa capacidade de superar desafios, a humildade que sempre vos caracterizou e as tradições de bravura que sempre vos distinguiu, sirvam de catalisadores para enfrentarem as adversidades da vida.

Viva a Força Aérea Nacional!

Vivam as Forças Armadas Angolanas!

Viva Angola!





Comando das Forças



Bloco Feminino



Bloco da Polícia Aérea



Bloco dos Oficiais



Bloco dos Especialistas



Banda de Música



Paraquedismo



Bloco dos Porta-Estandartes

ABERTO ANO DE INSTRUÇÃO MILITAR 2016-2017

O Ano de Preparação Operativa, Combativa e Educativo-Patriótica nas Forças Armadas Angolanas (FAA) 2016-2017 foi aberto oficialmente no dia 1 de Março do corrente ano, no Regimento Aéreo de Caça-Bombardieiros, situado na Região Aérea Sul, na Catumbela, província de Benguela. Presidido pelo Chefe do Estado-Maior General das FAA, General-de-Exército **Geraldo Sachipengo Nunda**, a actividade acolheu forças militares dos três Ramos que compõem a corporação. Na qualidade de anfitrião, o General-Comandante da Força Aérea Nacional, **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, apresentou a mensagem de boas-vindas, durante a qual reafirmou, em nome dos efectivos do Ramo que dirige e no seu próprio, **“a firme disposição em continuarmos a cumprir com zelo e incondicional determinação, todas as orientações emanadas superiormente. Temos consciência que diversos desafios nos esperam, mas estamos confiantes de que juntos e com o comprometimento de todos, conseguiremos superá-los”**.

Durante o acto assistiu-se à passagem de testemunho do General-Comandante da Força Aérea Nacional para o Almirante **Francisco José**, Comandante da Marinha de Guerra Angolana, que assumia assim a responsabilidade do seu Ramo organizar e realizar, sob a égide do Estado-Maior General, as principais actividades das FAA durante a temporada que então se iniciava. Na passagem do testemunho, o responsável cessante desejou ao sucessor, êxitos no cumpri-

mento da missão. Almirante **Francisco José** recebia assim a espinhosa e honrosa missão de corresponder pronta e eficazmente às exigências das tarefas a serem programadas para o ano 2016-2017.

Na sua intervenção, o presidente do acto, General Geraldo Sachipengo Nunda, referiu ser motivo de grande satisfação presidir ao acto. O Chefe do Estado-Maior General agradeceu pelo calor e hospitalidade demonstrados na mensagem de boas-vindas do General-Comandante da Força Aérea e logo de seguida pediu a todos a observância de um minuto de silêncio, em memória do nacionalista Lúcio Lara “Comandante Chiweca”, a quem caracterizou como destemido combatente, falecido havia três dias, isto é, a 27 de Fevereiro.

No reatamento da intervenção, General Nunda dedicou ainda uma homenagem à Mulher angolana.





lana, frisando: “quis o destino que o início do Ano de Instrução nas Forças Armadas Angolanas coincidissem com o início do mês consagrado às mulheres. Permitam-me por isso, dedicar uma homenagem merecida a todas as mulheres de Angola, com particular relevância àquelas que servem as Forças Armadas Angolanas”.

Advertindo que a abertura do Ano de Instrução não deve ser visto como um acto rotineiro, mas como uma missão imprescindível para conferir aos efectivos, capacidade e habilidade, melhorando a cada dia o seu desempenho, atitudes e práticas na realização dos objectivos preconizados. O dirigente do acto sublinhou que “o adiestramento permanente das tropas afigura-se como uma tarefa imprescindível nos tempos actuais em que alguns efeitos adversos da globalização provocam fragilidades em Estados onde o terrorismo tenta impor a sua lei, contrária à paz e ao desenvolvimento das nações, para os quais todos os Estados mobilizam energias e capacidades na busca de um mundo cada vez melhor.

Angola, como país amante da paz, com o seu passado glorioso de luta e comprometido com o futuro, usa as experiências de luta para forjar a nação para a Unidade e Reconciliação Nacional. As Forças Armadas Angolanas têm assim, à luz da Constituição da República de Angola, motivações fortes para continuarem firmes no cumprimento da sua missão de defesa da soberania e da integridade territorial”.

Exortando ao estudo e auto-superação constantes e uma especial atenção ao factor humano, o alto dirigente reforçou: “Para garantir a paz é incontornável que se estude e se aperfeiçoe, continuamente, a arte militar e se aprendam as melhores estratégias para capacitar as tropas, quer na vertente técnico-material como na espiritual, onde o Homem tem um papel de destaque. O Homem, General, Almirante, Oficial, Sargento ou Praça, e mesmo Trabalhador Civil das Forças Armadas, deve ser o centro de toda

a acção que se leve a cabo nas Forças Armadas Angolanas.

A qualificação do homem deve ser contínua e deve acompanhar as evoluções que o mundo realiza no âmbito tecnológico, ao mesmo tempo que devemos lutar todos os dias, para melhorar as condições de vida e de trabalho, para que os níveis de satisfação sejam proporcionais ao que é exigido para que se mantenham os níveis de prontidão das tropas e se tornem sempre capazes de defender com bravura, estoicismo e elevado patriotismo a Pátria angolana em caso de quaisquer ameaças”.

General Nunda exortou também para a continuação da firmeza no cumprimento das orientações emanadas superiormente pelo Presidente da República e Comandante-em-Chefe das FAA. “(...) Exorto a todos os escalões das Forças Armadas Angolanas ao reforço do trabalho de Educação Patriótica, Jurídica, Cívica e Moral, para que as FAA sejam de facto uma reserva moral para a Nação. Devemos desenvolver o espírito de luta contra a crise, trabalhar com diligência e modestia. Devemos nos opor à extravagância e ao desperdício e administrar e utilizar de forma correcta, as despesas militares, para que os recursos a investir satisfaçam de forma eficiente as necessidades da defesa nacional”.

Finalmente, o dirigente apelou para o desenvolvimento das tradições gloriosas da unidade entre as Forças Armadas, no apoio ao Governo e amor ao Povo.





FORÇA AÉREA REALIZOU 2º COLÓQUIO DE HISTÓRIA MILITAR

DESTAQUES

A Força Aérea Nacional realizou nos dias 7 e 8 de Janeiro do ano em curso, o seu 2º Colóquio de História Militar, sob o lema: “Por um Passado de Luta e de Glória, Valorizemos a História da Força Aérea Nacional”. O evento teve lugar na sala de Conferências da Unidade da Guarda Presidencial (UGP) em Luanda e contou com a participação de entidades afectas ao Estado-Maior General e aos Ramos Militares das Forças Armadas Angolanas.

O Colóquio consistiu em apresentação de importantes conferências, nas quais foram desenvolvidos vários temas versados no desenvolvimento e perspectivas da Força Aérea Nacional e o emprego das suas Armas nos vários teatros operacionais.

A julgar pela clarividência com que os conteúdos foram abordados e pelo ambiente franco, aberto e imparcial, bem como pelo condão técnico-científico de que se revestiram as apresentações, os resultados foram satisfatórios, aliás assim o atestou o General-Comandante do Ramo durante a sua alocução no final das actividades. General **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, felicitou a Direcção de Educação Patriótica pela organização do evento e aproveitou ainda o ensejo para saudar a todos os elementos que contribuíram para a sua realização, desde a comissão organizadora até aos prelectores e os moderadores das conferências.

Na ocasião, o General-Comandante aferiu a dado momento: “(...) Nessa trajectória de luta e de

vitórias, as Forças Armadas em geral e a Força Aérea Nacional em particular, tiveram um papel preponderante, daí que, nestes dois dias que o colóquio consumiu, juntaram-se aqui personalidades para de forma descontraída e séria, falarem do passado, dos sucessos e insucessos, das virtudes, enfim da história que enche de orgulho e que se quer, neste espírito de luta e bravura, incutir e contagiar as novas gerações que, devem aprender a seguir exemplos de bravura e heroísmo de muitos filhos desta Pátria, cujo legado nos torna cada vez mais dignos e fortes”.

O General-Comandante reconheceu mais adiante a árdua tarefa que implica a produção da história do Ramo: “(...) Escrever a história da Força Aérea Nacional como continuidade da FAPA/DAA, é um grande desafio, muito em particular quando falamos de épocas diferentes e que se procuram sintetizar o percurso mais trágico da nossa luta, da nossa história mais recente e contemporânea. É um desafio imenso. (...) Por isso, vamos continuar a investigar a nossa história e cada vez mais juntar elementos para a compor por formas a termos, a breve trecho, um produto de que nos possamos orgulhar. Será mais um passo, uma porta que se vai abrir, uma afirmação da vontade e da mestria de uma primeira geração de historiadores militares do nosso Ramo. (...) Temos a plena consciência que nenhuma obra é final e fecha um assunto, por maior e mais com-

pleta que seja, e que a perfeição é um objectivo que não está ao alcance dos homens.

A esse respeito e de uma forma clara e aprofundada, Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, General-de-Exército Geraldo Sachipengo Nunda disse, em Agosto de 2015, aquando da realização da conferência sobre a luta de libertação nacional e independência, e eu cito: "(...) Queremos demonstrar que não devemos ignorar a nossa história mesmo que tenha sido muito conturbada, para que ela nos ensine a não repetirmos os mesmos erros no futuro – não devemos ter medo da história", fim de citação.

O Comandante do Ramo terminou a sua alocução exortando para a continuação da realização de eventos do género a fim de se continuar a transmitir mensagens positivas à sociedade, com particular realce para as novas gerações e a juventude em geral no sentido de apreenderem valores históricos profundos e capazes de criar neles influências positivas, sendo os continuadores da sociedade. Exortou igualmente a todos efectivos do Ramo a redobramos os níveis de organização, disciplina e prontidão combativa, tendo em atenção a efectiva reestruturação das Forças Armadas Angolanas.



ENTREVISTA AOS PARTICIPANTES DO II COLÓQUIO DE HISTÓRIA MILITAR DA FORÇA AÉREA

Posto: Tenente-General

Nome: João Baptista Costa “Joãozinho”

Função: Comandante da Região Aérea Sul



Tenente-General Joãozinho:

Esta actividade é muito importante. Estamos a realizar estes colóquios nestes períodos porque isto é uma história e como uma história é preciso que se faça de facto uma investigação muito séria e sabemos perfeitamente que durante este percurso que nós fizemos, pouco ou quase nada registámos. Ou seja, existem alguns registos, mas não o suficiente. As bibliotecas humanas que ainda se encontram vivas devem oferecer o seu contributo, para que de facto possamos fazer uma história verdadeira para que a geração vindoura possa encontrar algo feito e para que amanhã não venha a haver histórias que não condigam com a realidade, porque os camaradas que não presenciaram ou não estiveram nestes percursos poderão contar ou escrever aquilo que não é realidade. Por isso é que a história tem factos escritos, orais e materiais. E, como sabeis, o nosso percurso foi muito violento. Pereceu muita gente, bons camaradas que também deviam estar aqui vivos neste momento para darem o seu contributo, o que não foi possível. Então, temos é que nos preparar, dar a nossa contribuição, mesmo que seja algo muito ínfimo, mas servirá para uma grande contribuição. E como foi dito, isto não termina por aqui, haverão outros colóquios nos quais outras personalidades também poderão estar presentes. Penso que estamos no bom caminho e que a verdadeira história da FAPA/DAA e da Força Aérea Nacional será muito bem escrita e a geração vindoura irá encontrar algo de facto muito bem feito.

Uma das grandes razões da realização destes colóquios é para que esta juventude que está a incorporar-se nas Forças Armadas possa encontrar algum legado. Porque no passado, a nossa fase de incorporação foi num contexto

completamente diferente. A nossa entrada nas Forças Armadas deu-se numa fase extremamente difícil, tínhamos acabado de proclamar a nossa independência, e então, o país precisava de ser defendido, a soberania do país tinha que ser salvaguardada. Por isso é que houve, em 1977, a grande mobilização para incorporação nas Forças Armadas, nas FAPLA. A situação era muito difícil e nós, naquela altura, éramos de facto muito jovens, partimos para a ex-União Soviética e outros países do Leste, para nos formarmos e para podermos regressar e defender a nossa soberania que estava ameaçada.

Hoje, passados 40 anos desde a formação da Força Aérea, temos a dizer que os jovens têm que ter esperança, os jovens têm que beber daquilo que os mais velhos estão a fazer ou fizeram. Porque se eles hoje estão a incorporar-se nas Forças Armadas, estão a ingressar na Academia ou noutros Institutos, estão a ir formar-se fora e aqui internamente também há uma formação, significa dizer que algo se fez, alguém fez isto. Porque se não tivéssemos feito isto, eles não teriam esta possibilidade de se formarem internamente. Porque naquela altura era impossível. Agora já temos instalações, temos instituições criadas e é um orgulho um elemento ser formado no seu próprio país com o nível académico superior e com uma formação de qualidade que não deixe a desejar em relação a qualquer um que se tenha formado no exterior. Isto é muito bom. Por isso, a juventude tem que ter credibilidade nas instituições, principalmente nas Forças Armadas. Estudem, que se entreguem, que se empenhem, porque o futuro está nas mãos deles. Nós estamos quase no fim da nossa carreira, mais anos, menos anos, vamos ter que deixar este legado. E o legado tem que ser muito bem entregue a esta geração que está agora a ingressar nas Forças Armadas e nós sentiremos um orgulho amanhã estarmos sentados numa plateia e observar os nossos substitutos, a dirigir este grande país que se chama Angola.

Posto: Coronel

Nome: Armando Manuel

Função: Chefe Adjunto da 6ª Direcção/FAN



Revista Águia (RA): Sr. Coronel Armando, depois de termos apreciado os vários painéis que compuseram este 2º colóquio da Força Aérea, pudemos notar que ao longo da sua história o Ramo passou por períodos não muito agradáveis, consubstanciados sobretudo na dificuldade técnica, cujo melhoramento se foi conquistando ao longo dos tempos. Hoje já mais modernizada em termos de meios técnicos, o que é que se pode esperar da Força Aérea actualmente?

Cor: Armando: O Ramo hoje tem uma perspectiva promissora, segundo o Comando da Força Aérea, há um trabalho sério no sentido de modernizar a Técnica da Força Aérea de forma a atingir os patamares que a permitam ombrear, enfim, com as Forças Armadas de outros países, fundamentalmente aqui na África Austral.

RA: E vimos também que apesar dessas aparentes dificuldades, a Força Aérea não deixou de cumprir na íntegra a sua missão que era a defesa do espaço aéreo. Qual foi o grande factor motivador que esteve na base das conquistas destas vitórias ao longo de todos estes tempos?

Cor: Armando: Foi um conjunto de preparação combativa eficiente, do ponto de vista da formação de técnicos qualificados, não só como também na altura a aquisição de meios que correspondiam às necessidades no apetrechamento das Forças Armadas e portanto, tudo isso veio embocar naquilo que veio constituir uma potência na coesão das Forças Armadas e que levou ao êxito no seu desenvolvimento.

Hoje, a direcção das Forças Armadas está empenhada na formação de novos quadros que irão assegurar a Instituição, então, o meu apelo e encorajamento é para que os jovens da nova vaga que ingressam no Ramo, tenham maior empenho na assimilação das informações que lhes estão a ser transmitidas para que venham amanhã a ser quadros que correspondam à realidade das nossas Forças Armadas no contexto da nova conjuntura. Para terminar, tenho a dizer que este simpósio veio à boa hora, porque fez com que todos nós déssemos o contributo para que consigamos de facto escrever uma história da Força Aérea, de maneiras a ajudar no futuro os nossos jovens que integram as Forças Armadas a se tornarem homens capazes na condução desta Força Aérea.

Posto: Coronel

Nome: Abel Francisco

Função: Comandante do Regimento Aéreo de Helicópteros



Coronel Abel: É verdade que num colóquio nós aprendemos, num colóquio nós podemos narrar para que a nossa história não se perca. Actos desta natureza são extremamente importantes para que consigamos reavivar os nossos conhecimentos, apresentarmos os nossos feitos, sucessos e insucessos durante o tempo todo que tivemos de conflito.

Revista Águia: Sabemos que o Senhor Coronel faz parte duma geração que muito nova entrou nas Forças Armadas na arma da aviação e que apesar da tenra idade, da inexperiência que traziam logo após a formação, conseguiram, entretanto cumprir com cabal integridade a missão e hoje podemos todos desfrutar da paz que tanto almejávamos. E que é que esteve na base do tudo isto, de todo este sucesso?

Coronel Abel: O Espírito de corpo, o espírito patriótico, de lutarmos por uma pátria melhor e livre de agressão. Estas foram as razões que nos levaram a sucessos.

Sabe que, falando eu da Aviação do Exército, que são os helicópteros, foram meios muito sacrificados, que estiveram sempre em todas as acções. E isto fez-nos crescer, fez-nos aprender, porque realmente tínhamos uma causa para cumprir, e a causa era a defesa da soberania.

Gostaríamos aqui de manifestar o desejo de termos eventos semelhante, se calhar muito mais vezes, visto que foram 27, 30 anos de luta, portanto, teremos oportunidades de descrever isso um dia, narrar as experiências de combate e não só, quando vocês estiverem dispostos a contactar-nos. Mas a princípio, agradeço por esta entrevista e desejo a todos os camaradas, companheiros de luta, sucessos, parabéns pelo 40º aniversário da Força Aérea.

Posto: Coronel

Nome: Jacinto Afonso "Progresso"

Função: Comandante do Depósito Central de Abastecimento/FAN



Revista Águia (RA): Sr. Coronel Progresso, a Força

Aérea acaba de realizar o seu 2º colóquio de história militar. Durante a apresentação dos vários painéis fez-se uma retrospectiva daquilo que foi a Força Aérea nos seus primórdios, com um efectivo muito jovem que acabava de terminar a formação uns quantos fora do país e outros mesmo cá em Angola nas pouquíssimas escolas militares existentes naquela altura, voltadas às especialidades da Força Aérea, e que apesar de todos esses condicionalismos eram chamados e correspondiam com a demanda que era a missão de defesa do espaço aéreo. Sabendo nós que pertenceu a essa geração de jovens daquela altura, fale-nos um bocado dessa experiência vivida, quais foram as principais motivações para que conseguissem tão grande feito?

Coronel Progresso: O espírito de patriotismo, era muito importante para poder chamar a juventude para defender o país, porque, como sabe, naquela altura o nosso país estava a sofrer uma pressão. Os sul-africanos estavam quase a ocupar a parte sul do país e nós os jovens daquele tempo, tínhamos que ser chamados para intervir. E com efeito, tivemos uma mobilização muito forte, uma mobilização que os nossos camaradas da educação patriótica hoje, que eram os comissários políticos naquela altura, davam-nos e fazia com que tivéssemos aquele moral de podermos defender o país.

RA: Visto que Força Aérea vem conhecendo um rejuvenescimento no seu seio em termos do efectivo, e também da sua técnica militar. Que mensagem gostaria de passar para os jovens que hoje ingressam no Ramo, de modo a que se mantenham coesos e consigam os grandes feitos que a juventude da vossa geração conseguiu?

Coronel Progresso: De facto, vai custar um bocado, porquanto nós tivemos uma outra educação. Tendo em conta a inovação das tecnologias que actualmente se utilizam, temos a internet e outros meios e veículos de informação que antigamente não utilizávamos e que a juventude de hoje já está a utilizar, através dos quais estão a aprender coisas que depois conflituam com aquilo que os pais ensinam. Principalmente quando se vive nas grandes cidades como é o caso aqui de Luanda, muitos pais já não conseguem educar convenientemente os seus filhos, que são muito influenciados pela educação de rua, e com essa educação, às vezes a pessoa não aprende nada de útil, vai aprendendo outras coisas, às vezes mete-se até em determinados convívios que não contribuem para a melhoria do país. Mas nós estamos a fazer tudo por tudo para que cada pai seja o professor do seu filho e outros jovens para

poderem assegurar o país, porque o país é nosso e nós já estamos velhos e dentro em breve vamos passar o testemunho, aliás já estamos a passar o testemunho e os jovens serão, portanto, o futuro do país, por isso, todo o jovem tem que procurar estar ao lado dos mais velhos, porque como sabem, cada mais velho ou cada adulto é uma biblioteca. Portanto, se o jovem estiver ao lado dos mais antigos ou mais velhos que estiveram nas frentes de combate, enfim, eles também poderão aprender muito e fazer o mesmo ou ainda melhor do que aquilo que nós temos feito. Por isso mesmo é que a juventude tem de deixar alguns vícios como é o caso de bebedeiras, e maus comportamentos que às vezes os nossos jovens têm estado a praticar.

RA: Falou da educação que os jovens trazem da rua. Costuma-se dizer que as Forças Armadas são uma autêntica escola...

Coronel Progresso: Exacto mas essa educação de rua a que me refiro não é para dizer que os jovens sejam mal-educados, mas como sabe, nas ruas há muitos jovens que nem sequer se preocupam com o futuro do país. Preocupam-se mais com o hoje, é o tal imediatismo, o querer conseguir e fazer tudo hoje sem pensar no amanhã. Então, para voltar um bocado atrás, nós até não pensávamos muito no hoje, nós pensávamos: “bem, nós temos que fazer tudo para que amanhã vivamos bem”. Mas hoje em dia, como tenho estado a ver, muitos até quando vêm para as Forças Armadas, já não pensam que vão às Forças Armadas para defender o país, mas pensam que as Forças Armadas são uma empresa para ganhar dinheiro. Esses jovens, nem todos, claro, pois alguns são jovens que têm de facto futuro nas Forças Armadas, mas para os que pensam daquela maneira, o que se deve fazer neste momento, é aconselhá-los e mostrá-los os verdadeiros valores de ser militar, para que tenham em primeiro lugar, a consciência patriótica. Só assim poderão continuar a manter, principalmente o nosso Ramo, conforme nós aguentamos e o mantemos até hoje e deste modo continuaremos a defender com prontidão a soberania e integridade nacional.

RA: Alguma consideração final que lhe ocorra acrescentar?

Coronel Progresso: Como sabe, sem história é difícil conhecermos o passado. É a história que determina o passado. E tudo isto que estamos a fazer hoje, servirá de caminho, um exemplo a seguir por aqueles que estão hoje a entrar nas Forças Armadas Angolanas, e principalmente na Força Aérea, particularizando o nosso Ramo.

MERECIDA HOMENAGEM AOS EX-COMANDANTES

O Comando da Força Aérea Nacional realizou no dia 15 de Janeiro de 2016, uma cerimónia de homenagem às entidades que dirigiram os destinos do Ramo, desde a sua criação a 21 de Janeiro de 1976 até a data actual. A cerimónia que teve lugar no refeitório dos Oficiais Superiores da Base Aérea de Luanda, inseriu-se no leque de actividades agendadas em saudação ao 40º aniversário do Ramo, comemorado no dia 21 de Janeiro do ano em curso.

Com a cerimónia, pretendeu-se lembrar e dignificar aqueles que foram os precursores de uma marcha que viria a ser seguida pelos demais compatriotas, traduzida em carreira de vida.

Num grandioso e comovente discurso de homenagem, na presença de tão ilustres e valorosas personalidades, o Tenente-General **Justino da Glória Ramos**, Chefe da Direcção de Educação Patriótica, em nome do General-Comandante, teve a mestria de levar os presentes à meditação sobre os heroicos feitos de uma casta de homens que se notabilizaram por serem destemidos e possuidores de nobres valores como o estoicismo e o heroísmo, exercidos e demonstrados em vários momentos difíceis da história militar do Ramo.

Entre recordações, suores e lágrimas, os presentes puderam relembrar os passos trilhados por homens que movidos pelo elevado sentimento patriótico, tiveram a espinhosa missão de defender a Independência e a Soberania nacionais, muitas vezes sob as piores condições de luta.

No mesmo acto foram também homenageados alguns militares fora da categoria de ex-Co-

mandantes do Ramo, reconhecidos por feitos relevantes em acções combativas e não só, estando uns a exercerem ainda a vida militar activa e outros já tombados em diversas frentes, em defesa da Pátria. A actividade que inicialmente se previa singela, acabou por encher-se de grande emotividade e terminou em confraternização entre a velha e a nova geração de militares do Ramo, onde os actuais membros da grande família Força Aérea tiveram a oportunidade de partilhar com os mais antigos, experiências e vivências que marcaram um passado de luta feroz para que toda a Nação pudesse conhecer e cantar as glórias do presente.

Falando em nome dos homenageados, o General-de-Exército **Alberto Correia Neto**, Comandante da FAPA/DAA no período 1986-1991, felicitou o General-Comandante da Força Aérea Nacional pelo tão generoso gesto e aproveitou a oportunidade para relembrar a situação do Ramo na sua época de vigência. O Oficial General realçou que desde os primórdios da criação do Ramo, foi um sonho sempre presente da Direcção das Forças Armadas em ver uma Força Aérea e demais Ramos reequipados e à altura das exigências do momento.



General Alberto Correia Neto, falou pelos homenageados

DISCURSO DE HOMENAGEM PROFERIDO POR SUA EXCELÊNCIA TENENTE-GENERAL JUSTINO DA GLÓRIA RAMOS



Ilustres Senhores Generais, Almirantes, Oficiais Superiores, Capitães, Subalternos, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis!

Distintos Convidados!

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam que as minhas primeiras palavras, sejam proferidas em nome de todo o efectivo militar e dos trabalhadores civis da Força Aérea Nacional e dirigidas a tão ilustres personalidades, cuja presença acrescenta distinção e dignidade a esta cerimónia e que tem o nosso sentido reconhecimento. Bem-haja! Cada um só pode oferecer aquilo que tem no coração.

Assim, quis o camarada General-Comandante da Força Aérea Nacional, no âmbito das comemorações do 40º Aniversário da Força Aérea, homenagear hoje os seus antecessores e alguns militares por destacáveis feitos e relevantes serviços à Pátria. O que importa não é o que se sabe, mas sim o que se faz com o que se sabe.



Este acto – que quisemos fosse o primeiro – materializa uma intenção há muito esgrimida nos bastidores e que hoje vem à ribalta – representa, na sua essência o mais intenso simbolismo, um testemunho veemente de gratidão e o tributo prestado a grandes individualidades, pelos nobres serviços dedicados à Pátria, numa forma geral porém, no particular, cada um com a sua história específica e singular.

Saúdo os ilustres convidados, dignatários do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, do Exército e da Marinha de Guerra Angolana e as demais personalidades que se dignaram com a sua presença sublinhar a dignidade e a importância desta cerimónia.

«Para que a obra exista, precisa de existir. Para que o nosso "eu" exista, precisa de realizar-se. E para que a luz exista, precisa de iluminar»! Assim o pensou o escritor, ensaísta e professor Virgílio António Ferreira. É assim, neste momento especial para o território da Base Aérea de Luanda, escolhido para testemunhar este acto, muito pela sua grandiosidade, importância e misticismo que encerra, já que, foi precisamente aqui que tudo começou, a 21 de janeiro de 1976, daí o simbolismo transcendente que assume.

Excelências!

Ilustres Convidados!

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A história de um país não é só feita de conquistas materiais – sejam elas de que tipo forem. A história é feita também de memórias e de exemplos. Exemplos que o passado projecta no presente e nos esclarecem sobre quem somos. Por isso, o vosso esforço e o vosso exemplo nunca serão



esquecidos. O vosso exemplo e a vossa presença são hoje tão importantes como no dia em que fostes chamados para comandar este grandioso e estratégico Ramo das Forças Armadas Angolanas, a nossa amada Força Aérea.

Na verdade, não é fácil descrever o percurso histórico de homens como estes que, dotados de invulgar coragem e determinação, resistiram e combateram heroicamente o regime colonial português, uns presos, deportados e outros perseguidos, e que depois, tiveram de combater e vencer as forças invasoras do ex-Zaire e da então África do Sul racista em pleno regime do *Apartheid*. Nunca desistiram da luta. Conseguiram, com bravura e espírito de missão, revestir o futuro daquela época, que é o hoje, de um presente de glória, orgulho e satisfação para todos nós. A conquista da Independência Nacional, da Paz, da Unidade e Reconciliação dos angolanos e a rota do progresso e desenvolvimento que empreendemos, acabam por ser o colorário do esforço comum dispendido por estes bravos Comandantes, cada um a seu jeito e todos na sua época.

É neste contexto e para que os seus sacrifícios não tenham sido em vão, que os valores da instituição militar, impregnada do carácter nacional estruturante da nossa identidade histórica e da coesão nacional, devem continuar a ser preservados e respeitados.

A cerimónia que hoje realizamos aqui tem um significado incomensurável pelo facto de, desde os primórdios, ter havido determinação e crença em vencer as etapas de luta e, à medida que a revolução foi avançando, ter consciência de que o testemunho tinha de ser passado de forma concreta, na perspectiva de que só assim estariam salvaguardadas as garantias de continuidade, como lições apreendidas.

O tempo pode apagar lembranças de um rosto, de um corpo, mas jamais apagará lembranças de pessoas que souberam fazer de pequenos ins-

tantes, grandes momentos. Hoje, aqui e agora, rendemos homenagem aos antigos Comandantes da Força Aérea Popular de Angola (FAPA), fundada pelo saudoso Dr. António Agostinho Neto, primeiro Presidente de Angola, passando, depois, a ser denominada "Força Aérea Popular de Angola/Defesa Anti-Aérea" (FAPA/DAA).

Mesmo com poucos recursos de toda ordem, inclusive humanos, este Ramo soube trilhar os caminhos do sucesso. Tudo isso, graças ao empenho de um punhado de homens que, a cada momento, souberam honrar a farda que vestiam e a bandeira de um país que, desde o limiar da independência nacional, em 1975, sofreu uma invasão estrangeira e uma guerra fratricida que apenas conheceu o seu desfecho a 22 de Fevereiro de 2002, seguido de assinatura de um Memorando de Entendimento entre irmãos desavindos, que viria a ter lugar a 4 de Abril do mesmo ano.

A geração que aqui representais criou, também, as condições para que Angola fosse hoje um país democrático, mais livre, mais solidário e mais aberto ao mundo.

A Honra é o mais nobre estímulo da honra militar. A homenagem que hoje prestamos aos nossos mais velhos, que muito cedo se destacaram na liderança, é mais do que merecida e inscreve-se indubitavelmente nos anais da história particular deste Ramo, e nos das Forças Armadas Angolanas em geral.

Foi com homens da vossa ténpera, com honra e com dignidade, com sacrifício, com coragem e com valentia, que se fez e se continua a fazer a Força Aérea Nacional.

O silêncio é de ouro e muitas vezes é resposta. Obrigado a todos por terem cumprido as missões que vos foram atribuídas. Obrigado pelo que já fizeram. Infelizmente para todos nós, já não se encontram no nosso convívio dos vivos o camarada General **João Filipe Neto "Dimbôndwa"**, o pri-





meiro Comandante da FAPA/DAA (1976-1977) e o camarada General-de-Exército **Henrique Alberto Teles Carreira "Iko Carreira"**, o quarto Comandante do Ramo (1983-1986) a quem queremos prestar uma homenagem a título póstumo. Permitam-me, camarada General-Comandante da Força Aérea, em gesto de eterno reconhecimento, que peça a todos que me acompanhem no tributo à memória destes dois valorosos Comandantes, rendendo-lhes um minuto de silêncio.

Muito obrigado!

"As honras cabem aos Generais".

Na verdade, a par do camarada General **Ciel da Conceição Cristóvão "Gato"**, Comandante deste Ramo de 1977-1981, e do camarada General-de-Exército **António dos Santos França "Ndalú"**, Comandante da FAPA/DAA de 1981 a 1983, ambos foram os primeiros a abrir o caminho e a gizarem estratégias válidas que proporcionaram a evolução contínua e sustentada do Ramo.

Tinham na verdade características próprias mas, o sentido de liderança era comum. Daí que a passagem dos mesmos por este Ramo, cada um a seu tempo, deixou marcas indelévels e particulares, cujo testemunho foi seguido pelos seus sucessores.

A partir de 1986 a 1991, foi Comandante da FAPA/DAA, o camarada General-de-Exército



Alberto Correia Neto e de 1991 a 1992, a FAPA/DAA teve o ensejo de ser comandada pelo camarada General **Roberto Leal Monteiro "Ngongo"**.

Foi esta legião de Comandantes que encerraram, digamos assim, uma etapa de luta pela manutenção da nossa Soberania, Independência e Integridade Territorial. Ou seja, a partir de então e fruto de profundas evoluções no xadrez político-militar do País em função da assinatura de acordos que se consubstanciaram com o fim da guerra fratricida, terminava a vigência da FAPA/DAA enquanto Ramo das então gloriosas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA). Eram a partir daí, institucionalizadas as Forças Armadas Angolanas, o nosso Exército Nacional Único.

O nosso Ramo passou a designar-se Força Aérea Nacional, tendo sido nomeado Chefe do Estado-Maior, na altura a autoridade máxima, o camarada General **Pedro de Moraes Neto**, que por razões de calendário, em missão de serviço no exterior do País, é aqui representado pelo seu filho. O camarada General Pedro Neto liderou a nossa organização militar, até o ano de 2006, altura em que foi chamado ao comando, o camarada General **Francisco Lopes Gonçalves Afonso "Hanga"**, que com inteligência e sabedoria leva avante o sonho de transformação deste Ramo numa verdadeira Força do Ar que domina a Terra. Quisemos voar; queremos lutar: do ar fizemos as duas coisas! E fizemo-las pelo nosso país. Que sonho poderia ser maior e melhor que este?

Não seria demais ressaltar que a sabedoria bebida dos primeiros, constituiu o pressuposto básico para que os Comandantes subsequentes pudessem dar continuidade à presunção de elevar a Força Aérea Nacional a patamares mais elevados. De novo a continuidade.

Excelências!

Ilustres Convidados!

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Que as nossas batalhas sejam homenagens aos que vieram antes de nós e que sirvam de inspiração aos que vierem depois de nós. Assim fizestes a história da geração que passa e nós fazemo-la para as gerações vindouras.

Longe de ser esta cerimónia apenas de homenagem, ela é, no fundo, um verdadeiro tributo que nós, a nova geração que nasceu desses grandes e valorosos Comandantes, lhes devotamos. Para além do carregado simbolismo que lhe está associado, o dia de hoje constitui também oportunidade soberana para reflectirmos profundamente sobre o nosso percurso de Força Aérea e projectarmos um olhar prospectivo para o conjunto dos

desafios, desafios esses que nos propusemos vencer, e vamos vencer.

Devotamo-la, porque vós realmente o mereceis. Devotamos porque, depois de 40 anos passados, compreendemos que era nosso dever fazê-lo, sob risco de não termos a vossa "**bênção**" para continuarmos a trilhar o longo caminho que ainda nos resta para atingir e realizar o tão almejado sonho: o de ter um país bom para se viver.

Devotamos-vos esta homenagem porque, a cada dia percebemos que, a vossa vontade, os sacrifícios consentidos e a capacidade, a dedicação, a competência, o profissionalismo e a honestidade que sempre vos caracterizou, de vencer desafios subsequentes, foram, para nós, como uma "**estrela guia**" que iluminou o caminho para que, chegados até aqui, parássemos e reflectíssemos na necessidade de poderem nos continuar a emprestar o vosso saber, a vossa inteligência, a vossa humildade, o vosso patriotismo, o vosso legado, enfim, aquilo que de melhor guardais dentro de vós, forjado ao longo dos tempos, para que continuemos triunfantes enfrentando os desafios do futuro. Para que possamos merecer seguir-vos.

Excelências!

Ilustres Convidados!

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Esta homenagem, não tem igual, não. É única. Ímpar. Singular. Como tal, precisa de ser perpetuada para sempre na nossa memória colectiva, enquanto comunidade reunida neste espaço onde hoje realizamos a vossa homenagem. Sabemos que as palavras, o vento leva. Mas, temos consciência de que estas que tecemos a vosso respeito, vento nenhum conseguirá levá-las porque têm peso. Ficarão gravadas nos vossos corações gigantes. As cascatas de lágrimas que eventualmente vierem a derramar de emoção e alegria, servirão de verdadeiro incentivo para nós e, na melhor das hipóteses, para regar o caminho que continuamos a trilhar na perspectiva da germinação de acções frutuosas que, de certeza guindarão a nossa Força Aérea para outros patamares. Voando sempre mais alto!

Ilustres Chefes!

Camaradas Comandantes!

Estamos aqui para dar voz a tantos companheiros e camaradas da minha geração que, tendo vivido em circunstâncias muito diferentes das vossas, olham com curiosidade, com admiração e, sobretudo, com imenso respeito, para todos vós. Estamos aqui para lembrar e homenagear, talvez com comoção, mas também e sobretudo com alegria, a grandeza dos que lutaram por Angola,

e para comemorar, com esperança, o que estou certo será um futuro ainda melhor!

Embora esta homenagem seja singela e talvez sem a dimensão requerida, se quisermos comparar com a legião e a estaleca destas personalidades, arriscamos em dizer que, é a homenagem possível. Na verdade, é uma homenagem, na dimensão dos 40 anos que a nossa Força Aérea completa dentro de poucos dias.

O que nos resta, nesta altura, é sem dúvidas comprometermo-nos diante de vós, a continuar seguindo o vosso legado e, com o camarada General-Comandante **Francisco Lopes Gonçalves Afonso "Hangá"** no comando, aproveitar tudo o que nos tem transmitido para que consigamos, no futuro, deixar um bom testemunho à nova geração que terá a missão de prosseguir a obra que vós iniciastes.

Excelências!

Ilustres Convidados!

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Preferimos juntar a esta cerimónia de homenagem aos ex-Comandantes e ao actual, diga-se, de forma propositada, a prestação de tributo igualmente a outras personalidades que, estando fora da categoria, encarnam outra cuja relevância é igualmente notável.

Trata-se, primeiramente do camarada Tenente-General **João Baptista Costa "Joãozinho"**, que foi o primeiro piloto angolano de caça, na aeronave do tipo MIG-21. Ou seja, no grupo que o mesmo integrava com o propósito de se formarem em pilotagem, ele foi o único que terminou com êxito o curso.

Naturalmente que isso foi, é e continuará a ser, para todos nós, de relevância extrema. O seu regresso nessa condição provocou desafios da juventude de então que, nos anos subsequentes, encararam com maior responsabilidade a formação, graças ao testemunho que ele foi passando. Numa outra perspectiva temos o camarada Coronel **Samuel Victor Chipalavela**, que faz parte desta galeria de homenageados porque prota-



gonizou um acto heróico e que se inscreve com tamanha relevância nos anais da história militar do nosso país.

Foi o primeiro piloto angolano de caça a efectuar, com a aeronave do tipo MIG-23, o primeiro bombardeamento aéreo nocturno em acções combativas, durante o conflito armado. Por ter sido um acto de extrema coragem, estoicismo, risco, e enfim, de heroísmo, o colocamos neste pedestal, homenageando-o pela bravura que sempre demonstrou enquanto piloto-aviador, tendo disseminado estes pressupostos nas gerações de pilotos que se seguiram. Acresce-se o facto de **Victor Chipalavela** ter sido o primeiro e o único piloto aviador militar angolano a frequentar a mais alta academia político-militar "**V. I. Lênine**" em Moscovo, ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, como Comissário Político, nas então FAPLA. Abrimos igualmente alas para homenagearmos o camarada 1º Tenente **Tavares de Almeida**, piloto-aviador de Antonov-26 que se destacou em várias missões combativas, tendo tombado heroicamente no Cuando-Cubango, em 1980, no cumprimento de uma missão de bombardeamento à coutada do mucusso. Pela sua intrepidez, bravura e heroísmo muitas vezes demonstrados, merece, a título póstumo, figurar nesta galeria.



Uma outra personagem destacável nesta cerimônia, pelos relevantes serviços prestados à Pátria e que, infelizmente o fazemos também a título póstumo, é o camarada Subtenente e piloto-aviador de helicóptero do tipo MI-25, **José António Neto "Antena Bravo"**, uma referência obrigatória no nosso Ramo. Todos sabemos porquê!

Combatente sagaz, fogoso e destemido, dotado de uma coragem sem paralelo, tombado em plena juventude, no ardor da luta contra o exército racista sul-africano, em 1985, na região de Mavinga, Cuando-Cubango, durante a denominada operação "**2º Congresso**".

Queremos também aqui e agora, prestar uma homenagem a todos os jovens da família Força Aérea, que pereceram nas ações combativas e em outras circunstâncias, que jamais os esqueceremos por tudo quanto fizeram por nós e pela Pátria e pelo nosso Ramo. Muitas das famílias desses valorosos combatentes que partiram estão aqui presentes hoje e a elas saúdo honrosamente com os nossos cumprimentos.

Minhas Senhoras, Meus Senhores!

Neste momento tão importante para todos nós e para todos vós, não podemos esquecer os vossos familiares e amigos, que na sombra dos vossos sucessos e frustrações vos deram o alento que quebrava ou a motivação que se escondia.

Hoje, aqui e agora, também eles merecem o nosso sentido e incondicional reconhecimento. Acho que me alonguei, pelo que, peço-vos o perdão, mas era necessário.

Quero terminar, reiterando a todos ilustres homenageados, o nosso reconhecimento e profundo apreço por tudo quanto fizeram e que muitos de vós ainda fazem em nome do dever sagrado que é a defesa da Pátria. Desejo-vos muita saúde e que tenham ainda muitos anos de vida.

Bem-haja a todos os Homenageados!

Bem-haja, Força Aérea!

Muito obrigado!



DIRIGENTES DAS FAA REUNIRAM-SE NO LUBANGO

Os Dirigentes das Forças Armadas Angolanas (FAA) realizaram de 15 a 17 de Fevereiro de 2016, na sala de conferências Comandante **José Manuel Paiva "Bula"** afecta ao Comando da Região Aérea Sul, na acolhedora cidade do Lubango, a reunião de Balanço 2016/2017. O evento, cujas sessões de trabalho foram dirigidas pelo Chefe do Estado-Maior General das FAA, Sua Excelência General-de-Exército **Geraldo Sachipengo Nunda**, visou balancear as actividades desenvolvidas durante o ano transacto, no âmbito do período de instrução 2015/2016.

Durante as sessões de trabalho, os participantes reflectiram sobre o estado actual do pessoal das FAA, o índice de criminalidade, as causas de deserções, as principais linhas de acção do plano calendário 2015/2017, bem como o plano de potenciação e programa de investimentos públicos para o presente ano económico.

Do mesmo modo, foi analisada a Directiva do CEMG/FAA sobre o planeamento de forças para o ano de instrução 2016/2017, fruto de acesos debates que caracterizaram as sessões de trabalho com objectivo de melhor se encontrar mecanismos de saída da crise que se vive no País e no mundo. Aliás, no seu discurso de abertura dos trabalhos, o General de Exército, Geraldo Nunda, referiu que "a crise não deve constituir um factor de impotência para as FAA cumprirem a sua missão conforme é definida na Constituição de Angola (...)"

Nesta perspectiva, apontou que na fase actual, a melhor solução, "é transformar a crise em uma oportunidade para inovação e criatividade. Com

engenho, mestria e arte, façamos tudo para sairmos da crise actual, mais confiantes, mais fortes e com mais sabedoria".

A sessão de abertura que também foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior General, contou com as presenças do Governador Provincial, **Dr. João Marcelino Typingue**, do Inspector General do Ministério da Defesa Nacional, General **Fernando Torres Vaz da Conceição**, do Chefe do Estado-Maior General Adjunto das FAA p/ Educação Patriótica, General **Egídio de Sousa e Santos "Disciplina"**, dos Comandantes dos Ramos das FAA, do Consultor do Chefe do Estado-Maior General, representantes da Casa de Segurança do Presidente da República e da Polícia Nacional, distintos Generais e Almirantes, Oficiais Superiores, Capitães e Subalternos, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis da Região acolhedora.

Na ocasião, assistiu-se a dois assaltos em momentos separados, do grupo cultural da urbe denominado Movimento "**Lev'Arte**", que arrancou da plateia, vibrantes salvas de palmas pela sua brilhante exibição, inspirada de poemas do saudoso Dr. António Agostinho Neto, primeiro Presidente de Angola.

A reunião encerrou com breves palavras do seu orientador, Sua Excelência General-de-Exército **Geraldo Sachipengo Nunda**, que aproveitou o ensejo para desejar aos participantes que saíram de outras províncias, um bom regresso às suas áreas de origem e continuação de um trabalho árduo em prol da Pátria, na defesa da sua soberania e integridade territorial.

DESTAQUES



GENERAL-COMANDANTE DA FAN FEZ AS HONRAS DA CASA



O General-Comandante da Força Aérea Nacional Francisco Lopes Gonçalves Afonso, na qualidade de anfitrião, chamou a si a leitura da mensagem das boas-vindas, começando por manifestar, em nome dos efectivos do Ramo que dirige e no seu próprio, o seu grande apreço e satisfação, em receber na Região Aérea Sul, tão ilustres personalidades que marcaram presença no referido evento.

Ao longo da sua alocução, o General Francisco Afonso disse que, augurava que o referido evento decorresse no maior espírito de camaradagem, coesão e espírito de corpo, para que, no final, se conseguisse em conjunto, colocar em prática os assuntos a serem debatidos e as recomendações produzidas, ressaltando que toda motivação inicial servisse de elemento substancial para se continuar coesos e firmes, perante os desafios do futuro.

DIRIGENTES DAS FAA AGRADECEM HOSPITALIDADE



Movidos pelas excelentes condições de trabalho colocadas à disposição e todo ambiente organizativo endógeno e exógeno, os participantes à Reunião de Dirigentes das FAA que decorreu de 15 a 17 de Fevereiro de 2016, na sala de conferências Comandante Bula, produziram e aprovaram uma moção, na qual agradeceram o Comando da Região Aérea Sul, o Governo Provincial da Huíla e todos quantos, directa ou indirectamente contribuíram para que a realização da mesma se coroasse de êxito.

Para além disso, os participantes, ao tomarem conhecimento do passamento físico do Jornalista da TPA/Huíla, **Francisco Domingos da Silva Gordo**, ocorrido no dia 15 de Fevereiro no Hospital Central da Huíla, vítima de doença, endereçaram uma carta de condolências onde expressaram profundos sentimentos de pesar. “Nesta hora de dor e luto, os participantes à Reunião, e o EMG/FAA, em nome de todos efectivos, endereçam à família enlutada e ao colectivo de trabalhadores da TPA, as mais sentidas condolências”, leu-se no documento.



COMUNICADO FINAL RECOMENDA ACÇÃO PRÁTICA

O Comunicado final saído da Reunião de Dirigentes das Forças Armadas Angolanas realizada de 15 a 17 de Fevereiro de 2016 na cidade do Lubango orienta aos Comandantes e Chefes militares das FAA a todos os níveis, a forma prática como deverão ser cumpridas as recomendações saídas

do referido evento. O Comunicado que foi lido no acto de encerramento da reunião, espelha a forma acalorada mas harmoniosa, como os temas foram debatidos, sob a sábia orientação do General-de-Exército Sua Excelência Geraldo Sachipengo Nunda, Chefe do Estado Maior General das FAA.





SAÚDE ASSEGURADA DURANTE A REUNIÃO

Uma equipa de especialistas de saúde dirigida pelo Major Médico Simão Kanando, Chefe da Repartição de Saúde da RAS, garantiu o asseguramento médico aos participantes à Reunião de Dirigentes das FAA e aos grupos visitantes de asseguramento. A equipa em causa realizou uma campanha de vacinação em que foram imunizados contra a Febre-amarela mais de duzentos efectivos das FAA provenientes de outras províncias para participar e/ou assegurar o evento.

Para além de vacinar, a equipa médica realizou também a voluntários, medição de tensão arterial, testes rápidos de glicemias e de VIH.

A referida equipa é formada por especialistas do Comando da Região Aérea Sul e do Regimento Aéreo de Caças que, para além do acima referido, fez igualmente distribuição de inúmeros preservativos como forma de garantir a prevenção contra as ITS no seio dos militares.



GENERAL NUNDA DEFENDE MODELOS FLEXÍVEIS NA REEDIFICAÇÃO

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, General-de-Exército **Geraldo Sachipengo Nunda** defendeu a necessidade de se encontrar modelos flexíveis de organização com vista a articular melhor o processo de reedificação em curso nas FAA.

O Chefe do Estado-Maior General que falava na cerimónia de abertura da Reunião de Dirigentes das Forças Armadas Angolanas que decorreu na cidade do Lubango, sustentou que “face à crise económica e financeira que hoje vivemos, é nosso dever sagrado encontrar modelos flexíveis de organização com vista a articular de forma eficiente e eficaz, a edificação das FAA, de acordo com as possibilidades da Nação”.

Na mesma esteira, a alta patente das FAA referiu que a aludida crise motivada pela queda do preço do petróleo bruto no mercado internacional, “**não deve constituir um factor de impotência para as FAA cumprirem a sua missão conforme é definida na Constituição da República de Angola (...)**” Para isso, apontou que nesta fase, “**temos que transformar a crise actual, que é mundial, em uma oportunidade para a inovação e a criatividade. Com engenho, mestria e arte, façamos tudo para sairmos da crise actual, mais confiantes, mais fortes e com mais sabedoria**”.

No que toca aos recursos postos à disposição, o CEMG/FAA sustentou que esses, “**devem ser canalizados para a compreensão das tendências do futuro, nomeadamente, o estudo**

profundo de todos os processos e fenómenos relacionados com as Forças Armadas; a formação de quadros competentes; o adestramento dos nossos efectivos; a promoção da meritocracia e o melhoramento permanente das condições de vida e de trabalho das tropas e dos oficiais”.

Por outro lado, apontou a melhoria e intensificação do trabalho de educação patriótica e jurídica no seio da tropa constituindo desta forma a base segura da cultura dos valores da lealdade, da disponibilidade absoluta do militar, do sentido de responsabilidade e da disciplina e diminuir o número de deserções nas FAA.

“**Para que o militar das FAA cumpra efectivamente e com dedicação a sua missão, precisamos de melhorar e intensificar o Trabalho de Educação Patriótica e Jurídica no seio das tropas para elevar os níveis de patriotismo dos efectivos**”, disse.

Ressaltou o facto de a presente reunião acontecer no mês de Fevereiro, o que ditou, em 1961, precisamente no dia 4, o início da luta armada em Angola, ressaltando que “**quis o destino que as Reuniões da mais alta hierarquia militar das FAA coincidissem com o mês consagrado a esta importante data**”.

Aproveitou assim a ocasião para render mais uma vez homenagem merecida “**aos Heróis do 4 de Fevereiro, aos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, cujo exemplo e determinação, coragem e sacrifício, constroem, todos os dias, a espinhosa estrada do soldado das Forças Armadas Angolanas**”.



ÓRGÃOS DA PROCURADORIA MILITAR DAS FAA REALIZARAM XIII CONSELHO CONSULTIVO

Os Órgãos da Procuradoria Militar das Forças Armadas Angolanas reuniram-se nos dias 18 e 19 de Março de 2016 no seu 13º Conselho Consultivo. O evento, presidido por S/Exa. General **Hélder Fernando Pitta Gróz**, Vice-Procurador Geral da República e Procurador Militar das Forças Armadas Angolanas, teve lugar na Unidade de Apoio do Comando da Força Aérea Nacional, em Luanda e congregou especialistas da Procuradoria Militar, a saber, Procuradores Militares Adjuntos das FAA, Inspector-Chefe do Ministério Público Militar, Procuradores Militares dos Ramos das FAA, Procurador Militar Junto da Polícia Nacional, Órgãos de Segurança e Ordem Interna, Chefes das Repartições da Procuradoria Militar das FAA, Procuradores Militares das Regiões e Divisões das FAA, que sob o lema: **“Aplicação das Medidas Cautelares em Processo Penal Militar, para a Defesa dos Direitos, Liberdades e Garantias Pessoais dos Membros das Forças Armadas Angolanas, Polícia Nacional e Órgãos de Segurança e Ordem Interna”**, debateram durante dois dias, com o objectivo de procederem ao balanço das actividades desenvolvidas desde o último Conselho Consultivo Ordinário, realizado em 2015, apreciarem e analisarem do estado da criminalidade, suas causas e medidas para o controlo. O Conselho discutiu ainda a problemática da aplicação e aplicabilidade da Lei das Medidas Cautelares em Processo Penal no fórum militar, entre outras matérias do interesse dos Órgãos.

No encontro, o dirigente do acto, General **Hélder Fernando Pitta Gróz**, entre vários aspectos, falou da necessidade da redefinição de planos e objectivos a prosseguir pelos Órgãos de Procuradoria, em função da crise económica, a fim de se fazer uma avaliação das acções exequíveis de acordo com a situação, pautando-se por uma política de prioridades às acções que não onerem financeiramente a Instituição.

Como uma das preocupações actuais para a Magistratura militar, o Procurador Militar das FAA apontou a necessidade de captação de Oficiais licenciados em Direito, mas a desempenhar funções noutros sectores, que após uma reciclagem possam dar contributo para a Área. Por outro lado, a aposta vai para novos militares que após conclusão da instrução básica militar serão dotados de formação na especialidade para engrossarem o quadro de magistrados.

Ante aos constrangimentos gerados pela situação de crise económica, o alto Magistrado militar apelou a uma atitude menos consumista, na busca de soluções. *“... **Necessário é que cada um, no seu local de trabalho, possa também refazer os seus planos, tanto profissionais como os seus planos particulares de vida, para ajustar tudo isso à nova situação que vivemos. É difícil de facto, porque estávamos habituados a um outro nível de vida, estávamos habituados a um outro nível de facilidades e agora temos que encarar dificuldades. Mas também é necessário que mudemos as nossas mentalidades no sentido de podermos ajustar. Teremos que ter uma atitude menos consumista a todos***





os níveis, termos uma atitude mais prática e buscarmos soluções, porque muitas vezes é nas dificuldades que nós conseguimos encontrar grandes soluções para os problemas que vão surgindo no dia-a-dia, tanto na vida pessoal como na vida profissional. E nós como militares, também somos cidadãos. Também temos a nossa vida própria, também exercemos uma certa influência na sociedade, na nossa família, por norma, nós somos o farol da família, portanto devemos também saber transmitir com uma certa harmonia, com uma certa coerência a nova forma de ver as coisas, para que consigamos manter a nossa família unida, para que consigamos atravessar esta fase numa forma que não se criem grandes problemas, não se criem grandes convulsões. Portanto, isso tem que começar por cada um de nós. Não devemos deixar que estas situações se alastrem no sentido de poderem causar outros danos na sociedade...”

O 13º Conselho Consultivo da Procuradoria Militar aconteceu um dia após a realização do Conselho Consultivo da Procuradoria Geral da República, no qual participaram os Procuradores das Regiões Militares e dos Ramos (sendo a Procuradoria Militar das FAA um Órgão da Procuradoria Geral da República), onde foram discutidas as mesmas questões que inquietam os Órgãos da Procuradoria



Militar das FAA, pelo facto, o General Hélder Pitta Gróz acredita que tal facto ajudará os Órgãos sob sua tutela na resolução de inúmeras preocupações, pois quando as dificuldades são as mesmas e os objectivos comuns, afirmou, mais facilmente se encontram soluções. No Conselho aludido foi dado destaque à questão da Lei das Medidas Cautelares em Processo Penal. Sobre tal lei, o Dirigente do acto, apelando à coerência dos magistrados na tomada de decisões, frisou: *“... É uma preocupação nossa porque devemos fazer tudo para respeitarmos os pressupostos da Constituição, e a questão dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos é das questões mais inovadoras que a nossa Constituição tem, e como tal devemos fazer todo o esforço para que consigamos proteger e tornar isso uma realidade. Assim, criamos de facto condições para que essa Lei possa ser aplicada em todo o País no fórum militar e que as nossas decisões nesse sentido sejam umas decisões justas, sejam decisões coerentes, adequadas a cada caso que surgir e também necessárias para a situação. Devemos ter sempre em conta que há dois interesses conflitantes: há o interesse do Estado em proteger alguns bens, alguns valores, e ao nível militar há um maior rigor nesse aspecto, mas também devemos ver que há os direitos e liberdades dos cidadãos que nós também devemos proteger. Por isso, deveremos de facto ver quais são as medidas adequadas a aplicar em cada situação, a cada pessoa, e também as necessárias para protegermos esses interesses do Estado. Portanto, deveremos pois com muita coerência conseguir fazer esta aplicação”*. A Procuradoria Militar é o Órgão essencial da Procuradoria Geral da República que tem a função de controlar e fiscalizar a legalidade no seio das Forças Armadas Angolanas, da Polícia Nacional e dos Órgãos de Segurança e de Ordem Interna e garante o estrito cumprimento das leis, nos termos do nº1 do Artigo 191º da Constituição da República de Angola.



FORÇA AÉREA NACIONAL PREPARA AERONAVE PARA UM VOO SEGURO

Os Dirigentes da Força Aérea Nacional (FAN) realizaram de 23 à 24 de Fevereiro de 2016 na sala de reuniões do Posto de Comando da Direcção de Logística do Ramo, a sua décima terceira Reunião de Balanço. O certame cujas sessões de trabalho foram dirigidas por S. Excelência o General-Comandante do Ramo **Francisco Lopes Gonçalves Afonso**, decorreu sob o lema *“Força Aérea Nacional, Pela Paz e Unidade Nacional”* e contou com a participação do Chefe da Direcção Principal do Planeamento do Estado-Maior General das FAA, General **Altino Carlos dos Santos**, do 2º Comandante da FAN, Tenente-General **Cristóvão Miguel da Silva Júnior**, do Comandante Adjunto da FAN para a Educação Patriótica, Tenente-General **Baltazar Bernardo Francisco Pimenta**, do Inspector-geral, dos Chefes das Direcções do Comando da FAN, Comandantes e Comandantes Adjuntos das Regiões Aéreas, Chefes das distintas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Ramo e dos representantes da Casa de Segurança do Presidente da República e do Estado-Maior General como convidados. O acto de abertura foi presidido pelo próprio General-Comandante da Força Aérea Nacional Francisco Afonso. Na sua alocução, o General Francisco Afonso começou por manifestar a sua satisfação por mais uma vez estar reunido com o seu pelouro para efectivarem a realização da décima terceira

Reunião de Dirigentes onde teriam a oportunidade de discutirem algumas soluções dos seus problemas. *“Na verdade, é sempre gratificante termos estas oportunidades porque, tal como a prática revela, reforça a nossa unidade, a nossa coesão e sobretudo os nossos níveis de disciplina e de organização, no cumprimento das orientações emanadas superiormente”*, dizia o Comandante.

Na prossecução da sua alocução, o General Comandante referiu que não poderia continuar sem antes dirigir uma palavra de apreço ao Comando da Unidade de Apoio que teve a grata missão de albergar o evento, agradecendo desde já a forma como foram recebidos e as condições de trabalho postas à disposição dos participantes, para que os inerentes trabalhos decorressem da melhor forma possível, tendo se congratulado pela mensagem de boas-vindas a eles dirigida pela unidade anfitriã.

Continuando com a sua explanação, o General Francisco Afonso referiu que reuniões do género realizam-se todos os anos, com objectivos primordiais de avaliar o grau de cumprimento das actividades desenvolvidas pelas tropas e unidades do Ramo no ano de instrução que termina e perspectivar outras para o ano seguinte.

“Nesta não fugiremos à regra. Continuaremos no mesmo padrão mas, achamos evidente e prudente fazer, com modelos dinâmicos, que proporcionem melhor apreciação e julgamentos de fenómenos





que conosco convivem e que precisam sempre de ser clarificados”, ressaltou o Comandante.

Fazendo jus ao momento actual, o General-Comandante alertou que hoje os tempos são outros, diferentes e que a sua dinâmica confere a todos, de igual modo, a capacidade de inovação e de acompanhamento consequente das mutações, **“sob risco de nos vermos ultrapassados pelo próprio tempo que, como sabemos, é um recurso irrenovável”,** dizia, acrescentando que a perspectiva no fundo era de se melhorar as suas capacidades no ano de instrução 2016/2017, cuja abertura se faria em breve.

Falando do adestramento e da avaliação contínua do desempenho dos efectivos, o General disse que, esta questão precisava sempre de ser acompanhada de pressupostos válidos que garantam a percepção de evolução e crescimento organizacional. Para este ano, para além dos assuntos que estariam à mesa para a discussão e resolução, o Comandante prometeu proporcionar aos participantes, um diálogo franco e aberto, na busca de soluções expeditas, para se ultrapassarem as imensas dificuldades com que se debatem.

Fazendo uma incursão ao acto das comemorações do 40º aniversário da Força Aérea Nacional realizado a 21 de Janeiro, o General Francisco Afonso manifestou o seu contentamento e profundo orgulho, pela forma excelente como tudo decorreu, tendo sido projectadas várias actividades que foram realizadas com brio, pompas e circunstâncias, graças ao empenho de todo o efectivo do Ramo, destacando a realização do segundo Colóquio sobre a História Militar do Ramo, a cerimónia ímpar e singular de homenagem dos antigos Comandantes do Ramo, o lançamento da primeira pedra para construção de um condomínio para os efectivos da FAN e por fim, o acto que marcou a efeméride. Exortando os seus efectivos a continuarem a desenvolver esforços para que os acontecimentos da vida militar se afirmem com a mesma riqueza e vigor, possibilitando assim, a todos, sem excepção, dar o seu contributo para mais longe se alcançar, parabenizou a comissão dos festejos constituída para o efeito e todos aqueles que para tal participaram favoravelmente e que se identificam na organização castrense que se chama Força Aérea Nacional.



FORÇA AÉREA NACIONAL 40 ANOS AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A Força Aérea Nacional (FAN), indispensável Ramos das Forças Armadas Angolanas que tem como missão primeira a defesa e vigilância do Espaço Aéreo Nacional, completou no dia 21 de Janeiro de 2016, 40 anos de existência. Fundada no dia 21 de Janeiro de 1976, na então Base Aérea nº 1, actual Base Aérea de Luanda (BAL), pelo primeiro Presidente da República e Comandante-em-Chefe das então Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), o saudoso Dr. António Agostinho Neto, a FAN tem um reconhecido lugar de destaque nos anais da história militar do País.

A festa dos 40 anos dos “homens trajados a azul” foi um grande sucesso. Uma vasta gama de actividades foi preparada para prestigiar a efeméride, dando-lhe brilho e valor à dimensão da data. Actividades como a realização do 2º colóquio de história do Ramo; o lançamento do 2º cancionero e colectânea de poesias, inaugurações de infra-estruturas, visitas de intercâmbio a instituições ligadas ao ramo aeronáutico são algumas das diversas acções organizadas e realizadas para dignificar a data. Particular importância atribuiu-se à realização da cerimónia de homenagem aos ex-Comandantes que, desde a data da fun-

dação até aos nossos dias, tiveram a espinhosa, mas honrosa missão de conduzir os destinos do Ramo, assim como a demais personalidades que durante a sua passagem pelo Ramo tudo deram, não poupando suor nem sangue, tendo mesmo alguns, dado a vida em defesa da Pátria angolana.

Todo este “aparato” teve o seu auge no acto central das comemorações na Base Aérea de Luanda, o mesmo local em que, há 40 anos, nasceu a infante Força Aérea, na pele de Força Aérea Popular de Angola (FAPA), mais tarde apadrinhada como Força Aérea Popular de Angola/Defesa Anti-Aérea (FAPA/DAA).

Volvidas 4 décadas, o local acolhia agora grande parte de uma família composta por membros que viram a FAN nascer e por uns quantos de gerações subsequentes que, com prontidão, decidiram continuar a obra aí iniciada pelos mais velhos, em prol da defesa da Nação. Era o acto central das comemorações do 40º aniversário desta família à qual dá orgulho pertencer!

Presidido pelo Ministro da Defesa Nacional, General **João Manuel Gonçalves Lourenço** e presenciado por entidades governamentais, eclesiásticas, militares, policiais, tradicionais, e uma vasta



massa populacional da cidade de Luanda, os 40 anos de existência das saudosas “Asas da Revolução, Canhões da Liberdade na Construção da Pátria Socialista” ecoavam pelos altifalantes instalados na placa da BAL e retumbavam por todos os cantos daquele território militar completamente engalanado com painéis propagandísticos e dísticos que ilustravam com bastante precisão a poderosa Técnica militar da Força Aérea Nacional e a prontidão do seu pessoal, quer para o cumprimento de missões combativas, quer para a participação em cerimónias festivas.

Diante de tanta beleza, houve mesmo quem deramasse uns fios de lágrimas de alegria e muito entusiasmo. Tal era a elegância, e harmonia na cadência das tropas que jingavam no grande desfile sobre a placa da BAL às vistas da enorme moldura humana que ocorreu ao local para cantar parabéns à querida amiga e formosa Força Aérea.

Mesmo na recta final das demonstrações, como se já tanta pompa não bastasse, de repente viu-se o céu coberto por uma dezena de “homens do ar” ou homens da “cadeira-balão”, como se ouviu de uns espectadores aí presentes. Eram os destemidos comandos pára-quedistas que das alturas, vinham para saudar a grande festa. Os comandados do experiente Coronel Fernando do Amaral Gourgel, calejado pára-quedista reformado que emotivamente não recusou em dar o seu contributo na preparação do grupo durante os

saltos de treino, conduziram com bastante mestria os cordelinhos dos pára-quedas, para o delírio dos presentes.

E quando já se pensava terminada a festa, mais dois “homens do ar” eram lançados para reluzir o que já estava brilhante. Um deles era o Capitão Domingos João Manuel “Dominique”, que portava a Bandeira Nacional e mostrou muito traquejo na condução daquela coisa que, de facto, ficaria bem com o nome de “cadeira-balão”.

O êxito das actividades, enchem o Ramo de grande orgulho e prestígio que o permitem, certamente, ganhar forças para continuar a voar cada vez mais alto e distante.

“Força Aérea Nacional, 40 Anos na Defesa do Espaço Aéreo, Pela Paz e Unidade Nacional!”

Parabéns, família Força Aérea Nacional!



Capitão Dominique portando a Bandeira Nacional



Grande desfile militar coloriu a festa

ADIDOS DE DEFESA DA UCRÂNIA E DA CHINA VISITARAM O COMANDANTE DA FAN

Os Adidos de Defesa da República da Ucrânia e da República Popular da China, Coronéis Andri V. Kuzorai e Cui Yongmao, respectivamente, foram recebidos em audiências separadas pelo Comandante da Força Aérea Nacional, General Francisco Lopes Gonçalves Afonso, na tarde do dia 15 de Março de 2016. A visita decorreu no Gabinete do General-Comandante, deslocado no Posto Comando Central do Ramo e visou a apresentação de cumprimentos de cortesia de início de funções. Ambos os Oficiais Superiores foram recentemente acreditados pelos seus Governos como Adidos de Defesa junto das suas Embaixadas na República de

Angola e manifestaram, durante a visita, o desejo de seus países manterem e estreitarem os laços de amizade e cooperação com Angola, no domínio militar.



FAN BRINDADA COM NOVAS INFRA-ESTRUTURAS

A Força Aérea Nacional acaba de ganhar novas infra-estruturas em virtude das comemorações do seu 40º aniversário. Em saudação ao 21 de Janeiro, o General-Comandante do Ramo procedeu a inaugurações no dia 19 de Janeiro, de algumas obras que visarão garantir a melhoria das condições de vida e de trabalho dos efectivos do Ramo e seus familiares mais próximos.

Enquadradas no programa das festividades dos 40 anos do Ramo, as inaugurações realizadas vêm assim confirmar uma série de acções que o Comando do Ramo tem vindo a empreender no quadro do reapetrechamento das Unidades com meios modernos e adequados para fazer jus ao actual contexto de reestruturação e modernização.

Trata-se do requintado edifício da Direcção de Armamento e Técnica sito no território da Base Aérea de Luanda, das novas bombas de abastecimento de combustíveis e uma loja de conveniência no mesmo território, bem como de um posto médico no 197º Regimento de Defesa Antiaérea da Região Aérea Norte, igualmente em Luanda. O promissor projecto da construção da vila residencial “21 de Janeiro”, em Viana, dá também o ar da sua graça com o lançamento da primeira pedra.

A jornada comemorativa dos 40 anos da FAN contemplou ainda visitas a várias instituições e locais de interesse histórico e cultural.



DEPÓSITO CENTRAL DE ABASTECIMENTO AO RUBRO NO SEU 20º ANIVERSÁRIO

O dia 6 de Janeiro é um dia especial para o Depósito Central de Abastecimento (DCA) da Força Aérea Nacional, pois é o dia de aniversário daquela importante Unidade logística. Deste modo, o 6 de Janeiro de 2016 não fugiu à regra. Com bastante cor e alegria o DCA/FAN completou 20 anos de existência. Destinado a identificar, classificar, inspeccionar, recepcionar, armazenar e abastecer as demais Unidades do Ramo com artigos diversos desde víveres à vestuários, o DCA encontra-se em contínuo movimento, acompanhando as constantes transformações que se vêm registando na Força Aérea Nacional ao nível organizacional.

O vigésimo aniversário do Depósito Central, como tem sido apanágio da Instituição, congregou os efectivos da Unidade num ambiente de fraternal convívio que culminou com um almoço de confraternização acompanhado de boa música.

A festa iniciou com o acto solene realizado na parada da Unidade, presidido por S/Exa. o Brigadeiro **José Teixeira da Costa**, Chefe Adjunto da Direcção de Logística da Força Aérea Nacional, em representação do titular da pasta e presenciado por Oficiais Superiores, Capitães, Subalternos, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis do De-

pósito Central e da Direcção de Logística da FAN e Convidados.

Fazendo as honras da casa, o Sr. Coronel **Jacinto Afonso "Progresso"**, Comandante da Unidade, apresentou aos presentes a mensagem de boas-vindas. A dado momento da sua alocução, Coronel "Progresso" alertou que para o presente ano (2016) esperam-se grandes desafios que porão à prova a capacidade da Unidade de responder às exigências das missões atribuídas. Pelo que, despertou o seu efectivo a fazer uma reflexão sobre o processo de gestão por formas a avaliarem o seu desempenho, tendo em vista o ponto de partida, o estado actual e as metas a alcançar. **"Só a observação destes pressupostos nos permitirá perspectivar um futuro que venha a corresponder com os anseios almejados pelo comando desta Unidade"**, reforçou.

Continuando, o Comandante "Progresso" mostrou-se confiante no futuro da Unidade, apesar dos constrangimentos, mormente de ordem económica, observados actualmente um pouco por todo o mundo, resultantes da baixa do preço do petróleo e apontou algumas concretizações levadas a cabo e que constituem grandes ganhos e regozijos para a Unidade, tais como o melhora-



Coronel Jacinto Afonso "Progresso", Comandante do DCA



Brigadeiro José Teixeira da Costa, Chefe-Adjunto da Dir. Logística, presidiu o acto

mento do sistema de registo e controlo dos meios materiais, reabilitação dos jangos transformados em espaços de recreação, construção de painéis de propaganda visual, remoção de carcaças e ferro-velho nas artérias da Unidade, construção em alvenaria do muro de vedação, criação de um aterro sanitário geral para a deposição de resíduos sólidos, pintura exterior de todos os armazéns, organização de parques de estacionamento por classes, plantação de árvores em toda a extensão da Unidade, recepção de três (3) camiões para transportação de carga sólida, campanhas de combate ao liberalismo, ociosidade, absentismo e embriaguez, cumprimento exitoso dos planos de preparação combativa e educação patriótica, entre outras acções desenvolvidas.

No seu discurso, Brigadeiro **José Teixeira da Costa**, Chefe Adjunto da Direcção de Logística, enalteceu o acto e aproveitou o momento para aconselhar os gestores militares aos distintos níveis e em especial os Logísticos, a redobrar esforços no sentido da preservação da boa gestão dos meios à sua disposição, para que estes possam ser utilizados para os fins destinados. O Oficial General apelou aos presentes à elevação de uma consciência parcimoniosa, recordando-lhes a orientação de S/Exa. o Comandante-em-Chefe na sua mensagem de fim de ano 2015 à Nação: “(...) **Os angolanos devem fazer uma gestão financeira no sentido de proteger as famílias dos grandes efeitos da crise económica...**”

A seguir, O Chefe Adjunto da Direcção de Logística considerou a actividade logística como um imperativo estratégico na satisfação das condições materiais e sociais das tropas e enalteceu o papel do Depósito Central de Abastecimento da

Força Aérea Nacional no processo de reabastecimento logístico às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos adstritos ao Ramo.

Contudo, prosseguiu, *esta performance exige qualidade de administração e gestão de meios e de stocks que têm de ser cultivados no nosso seio de modo que se possa cumprir cabalmente a função logística que não é, se não, prever e prover com oportunidades, qualidades e na justa quantidade, os meios e serviços necessários à preparação e prontidão das tropas.*

Por outro lado, Brigadeiro Teixeira anunciou a adopção de medidas por parte das estruturas superiores das Forças Armadas com vista a contrapor-se os efeitos negativos da crise económica e defendeu o reforço da **Disciplina** como chave: **“As Forças Armadas Angolanas estão a dar passos qualitativos e quantitativos nos domínios organizativos com a criação de indústrias militares e cooperativas agrícolas para sua subsistência, tendo em conta os efeitos nefastos da crise económica, que também afectou o orçamento das Forças Armadas Angolanas, o que obriga cada um de nós a redobrar os esforços, considerando o pronunciamento feito por S/Exa. o Chefe de Estado angolano e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas quando disse e eu afirmo que as Forças Armadas devem criar políticas próprias para sua sustentação”.**

(...) Para tal, exorto-vos pois a melhorar o quadro da disciplina, ficando desde já proibidas as bebedeiras e o consumo de drogas em serviço ou não, factores prejudiciais à vossa saúde e que podem colocar em perigo a prontidão combativa desta Unidade que constitui sem sombra de dúvidas a pedra angular na vida das tropas da Força Aérea Nacional.

CAPACITADOS MEMBROS DA COMISSÃO ELEITORAL DA AVIAÇÃO

Foi dado o tiro de largada para a criação do Conselho de Especialidade da Arma de Aviação da Força Aérea Nacional, no dia 30 de Março de 2016, com a administração de um seminário de capacitação aos membros constituintes da Comissão Eleitoral criada para o efeito. Com palco no anfiteatro da Biblioteca Científica do Ramo, o seminário teve como objectivo principal capacitar os participantes, compostos por especialistas da Aviação, no que concerne ao sistema organizacional e aos procedimentos a ter em conta durante o processo de realização de eleições que terão como finalidade a formação do Conselho de Especialidade da Arma.

No seminário foram abordados temas nucleares, tais como o regulamento dos Conselhos de Especialidades; análise dos cadernos eleitorais; análise das propostas dos modelos de boletins de votos e actas; análise sobre os procedimentos durante a votação; procedimentos para o preenchimento das actas de votos válidos, votos nulos e em branco; procedimentos sobre Oficina Secreta (selagem, envio e recepção dos envelopes dos votos e actas); e distribuição do material para as Unidades, entre outras abordagens, não menos importantes.

Acompanharam o seminário Oficiais afectos ao Órgão de Pessoal e Quadros, Aviação e 6ª Direcção de diferentes Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Ramo, que em acto contínuo, terão a tarefa de orientar, acompanhar e garantir a execução do acto eleitoral com disciplina, lisura e transparência.

Durante cerca de quatro longas horas de trabalho

intenso, os seminaristas abordaram e discutiram, de forma concisa, as questões fulcrais que nortearão a funcionalidade dos membros da comissão eleitoral.

No final dos trabalhos, foi convidado a encerrar o evento, o Sr. Coronel Francisco Octávio Spínola, Comandante da Base Aérea de Luanda, que na ocasião reiterou os votos de sucesso e bom desempenho ao futuro Conselho de Especialidade da Aviação que realçou esperar agir de forma incisiva, coerente e imparcial visando garantir a preservação da identidade e homogeneidade da especialidade, no que tange às situações de natureza técnico-profissional; prestar apoio na apreciação e dar parecer sobre as avaliações feitas aos militares do quadro permanente da Arma de Aviação; propor a ordenação, por antiguidade e por mérito relativo, dos Oficiais e Sargentos do quadro permanente para efeitos de elaboração das listas de antiguidade e de promoção; analisar e dar parecer sobre a nomeação dos Oficiais para o exercício de cargos e selecção para cursos ou estágios. A terminar, Coronel Spínola defendeu a continuidade da formação permanente a todos os níveis, associada a actualizações no plano de desenvolvimento humano nas tropas da Aviação que o Comando do Ramo vem apoiando, apesar das várias dificuldades.

Recordamos que até à presente data, a única Arma com um Conselho de Especialidade formado é a da Defesa Antiaérea, cujos membros tomaram posse no pretérito dia 26 de Fevereiro de 2015.



Foto de Arquivo - Efectivos da Direcção de Aviação



DIA DA PAZ E RECONCILIAÇÃO NACIONAL EM ANGOLA

Efectivos das FAA Reflectiram Sobre a Data em Palestra

NOTÍCIA

As Forças Armadas Angolanas realizaram no dia 1 de Abril de 2016, no Centro de Conferências “28 de Agosto”, sito no território do Comando do Exército em Luanda, uma Palestra sobre a Paz e Reconciliação Nacional em Angola, no âmbito das comemorações do 14º aniversário da assinatura dos Acordos de Paz em Angola, rubricados a 4 de Abril de 2002. Subordinada ao tema “4 de Abril, Dia da Paz e da Reconciliação Nacional”, a palestra foi proferida pelo General-Comandante da Força Aérea Nacional, **Francisco Lopes Gonçalves Afonso** e contou com a participação de Oficiais Generais, Superiores, Capitães e Subalternos; Sargentos, Praças, Cadetes e Trabalhadores Civis das Forças Armadas Angolanas e público geral interessado ou convidado.

A palestra compreendeu um único painel. O primeiro capítulo consistiu numa sucinta introdução, no qual o ilustre Prelector situou o auditório sobre o tema a abordar. O segundo capítulo serviu para lembrar os antecedentes do 4 de Abril onde detalhou as muitas tentativas falhadas de uma possível resolução do conflito angolano, desde o **Acordo (ou Cimeira) de Alvor**, realizada de 10 a 15 de Janeiro de 1975 entre os três movimentos da altura, de luta pela libertação de Angola, a saber o MPLA, a FNLA e a UNITA, com participação da parte Portuguesa; o **Acordo de Nova Iorque** assinado a 22 de Dezembro de 1988 entre os Governos de Angola, África do Sul e Cuba, acordo este que previa o cumprimento da Resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU, que consistia na retirada das

forças estrangeiras de Angola, nomeadamente forças cubanas e sul-africanas, a independência da Namíbia, a libertação de Nelson Mandela e a abolição do regime do *Apartheid* na África do Sul, servindo de ponto de partida, para a pacificação da Região; a **Cimeira de Gbadolite** realizada a 22 de Junho de 1989 sob mediação de Mobutu Sesse Sekó, ex-Presidente da então República do Zaíre, actual República Democrática do Congo (RDC), com a participação de 22 Chefes de Estados africanos; o **Acordo de Bicesse**, promovido pelo Governo português na pessoa do Dr. Durão Barroso, enquanto Secretário de Estado dos Assuntos Externos e Cooperação de Portugal em 1990, o acordo foi assinado por Sua Exa. Engenheiro José Eduardo dos Santos, Presidente da República de Angola e Dr. Jonas Savimbi a 31 de Maio de 1991 e estipulou, entre outras resoluções, que seriam realizadas as primeiras eleições livres e democráticas em Angola, supervisionadas pelas Nações Unidas, assim como a integração dos efectivos das forças



beligerantes nas Forças Armadas Angolanas (FAA), como Exército Único angolano, cabendo ao Estado português, através das suas Forças Armadas, ministrar a formação necessária; e por fim o **Protocolo de Lusaka**, assinado na capital da República da Zâmbia (Lusaka) no dia 20 de Novembro de 1994 pelo então Ministro das Relações Exteriores de Angola, malgrado Sr. Venâncio de Moura, e o então Secretário-Geral da UNITA, o Sr. Eugénio Ngolo Manuvakola, na presença de Sua Excelência Engenheiro José Eduardo dos Santos, Presidente da República de Angola e do enviado especial do Secretário Geral da ONU em Angola, malgrado Alioune Blondin Beye, de nacionalidade maliana. Na altura, o líder da UNITA, Jonas Savimbi, não viajou para a capital zambiana, alegando preocupações com a sua segurança física.

Lembre-se que este protocolo veio a corrigir alguns défices registados nos Acordos de Bicesse fundamentalmente a desmilitarização da UNITA e a integração dos seus efectivos nas FAA, assim como a formação de um Governo de Unidade e Reconciliação Nacional em Angola (GURN), que incluiu todas as forças políticas que tinham assento parlamentar, saído das eleições de 29 e 30 de Setembro de 1992. Após todos esses esforços e tentativas de conquista da paz, contudo, contra a vontade do povo angolano que já estava cansado de sofrer e para o seu desespero e desagrado, a guerra retomou em Dezembro de 1998, depois de quatro anos de relativa calma, mas não de paz efectiva, justificando-se a teoria segundo a qual a paz não é só a ausência da guerra, mas sim a criação de condições objectivas para o desenvolvimento e a estabilidade.

A retoma da guerra teve como motivo violações sucessivas dos Acordos de Lusaka. Prolongou-se até 22 de Fevereiro de 2002, dia em que morreu em combate Jonas Savimbi. Na sequência, é assinado o Protocolo do Luena, na província do Moçico, entre o Governo angolano representado pelo Alto Comando das Forças Armadas Angolanas e o grupo armado da UNITA, o que criou uma Agenda de Reconciliação Nacional, que foi formalizada em Luanda a 4 de Abril do mesmo ano.

Após momentos de tristes recordações da situação catastrófica que o País viveu durante todo esse período, o Prelector pôs fim ao ar sombrio introduzindo na apresentação o **Acordo de 4 de Abril de 2002** num capítulo especial, o terceiro da apresentação.

O Acordo realizado no dia 4 de Abril de 2002 no Palácio dos Congressos em Luanda, na presença de Sua Excelência o Engenheiro José Eduardo dos Santos, Presidente da República de Angola e por representantes da comunidade nacional e interna-

cional, simbolizou o fim de um longo período de guerra.

O acordo serviu para reafirmar a vontade de Paz manifestada a vários níveis pelos Angolanos e abriu o caminho para a implementação de um amplo programa de reconciliação nacional. Possibilitou ao mesmo tempo a realização de um programa de reabilitação de infra-estruturas destruídas durante várias décadas de conflito armado e a construção de outras benfeitorias sociais.

A palestra prosseguiu com o quarto capítulo onde foram apresentados os **Benefícios da Paz**. Neste capítulo, o prelector convidou o público auditório a reflectir sobre os vários domínios da vida político-social do País.

No domínio económico, realçou o Prelector, destacam-se como benefícios da Paz, a livre circulação de pessoas e bens, a desminagem de campos agrícolas, a operacionalização dos caminhos de ferro, a construção e reconstrução de infra-estruturas portuárias e aeroportuárias, a construção de centralidades habitacionais, a construção e reconstrução de barragens hidroeléctricas, a criação de zonas económicas e a construção e reabilitação de várias infra-estruturas do Ensino de Base, Médio e Superior, assim como de Saúde. O País, rematou, está hoje dividido em sete (7) Regiões académicas.

No domínio Político, a sua normalização tem permitido que se aprofunde a democracia e se reforcem os Direitos Fundamentais dos cidadãos, plasmados na Constituição da República de Angola entrada em vigor a 10 de Fevereiro de 2010.

A nível da Defesa Nacional, em 2007, por orientação de Sua Exa. o Comandante-em-Chefe das FAA, traduzida em Directiva, deu-se início ao processo de reedificação das FAA que dentre várias tarefas, prevê a implementação de várias acções com o objectivo da adequação estratégico-militar das Forças Armadas Angolanas, no sentido de, por um lado, proceder à condução da defesa militar do País, com vista ao asseguramento da segurança e estabilidade do País e, por outro, continuar a preparação e desenvolvimento das FAA visando o aumento da sua capacidade e prontidão operacional.

Por fim, a palestra teve o seu fecho ou **Conclusão**, estância em que foi consolidado tudo quanto se tratou nos pontos anteriores. Aqui, o prelector apelou ao cultivo da cultura de paz, reconciliação, perdão e tolerância. Fazendo recurso aos resultados do Censo Geral da População e Habitação realizado em todo o País em 2014 pelo Instituto Nacional de Estatística, o General-Comandante da Força Aé-

rea apresentou um quadro nada abonatório sobre o elevado número de deficientes, viúvas e órfãos vítimas da guerra, aconselhando no final que “**não vale a pena a guerra. É um preço muito caro, portanto deve-se evitar**”.

O Prelector referiu a dado passo: “**Angola segue unida e reconciliada, embora se tenha por cá, a consciência de que muito há ainda por se fazer. Tanto a Reconciliação Nacional como o Desenvolvimento, são ambos processos longos que exigem múltiplos esforços, não sendo exercício fácil mudar em pouco tempo hábitos, crenças e consciências enraizadas em cada um de nós ao longo de vários anos de conflitos e desunião entre irmãos, filhos da mesma Pátria**”. Citando S/Exa. o Presidente da República, o Engenheiro José Eduardo dos Santos, no seu discurso por ocasião do 40º Aniversário da Independência Nacional, sublinhou “**(...) somos um Povo aberto à inovação, ao intercâmbio e ao progresso e ávido de desenvolvimento e de respeito pelos seus direitos. Conquistada a Independência, resistimos e vencemos porque fizemos da unidade e da esperança num futuro melhor a nossa principal arma até finalmente alcançarmos a Paz definitiva no ano de 2002. A Paz chegou para ficar! O País entrou então na via da estabilidade, da segurança, da Reconciliação Nacional, da democracia e da tolerância. Saudamos, pois, todos aqueles que sonharam com a liberdade e resistiram com valentia ao longo da nossa história, continuando a inspirar com o seu exemplo os verdadeiros patriotas angolanos. Expressimos o nosso reconhecimento pelo importante papel que Agostinho Neto desempenhou nesse processo e inclinamo-nos perante a memória daqueles que tombaram por tão nobres ideais**” fim de citação.

“(...) Por tudo, o princípio resumido na expressão “Um só Povo, uma só Nação” nunca fez tanto sen-

tido. Mesmo em momentos de alguma tribulação como é este, marcado pela crise económica e financeira que agora o País vive, essencialmente em decorrência de factores externos, o fantasma da guerra é ofuscado pela certeza que as dificuldades serão ultrapassadas pelo esforço do mesmo povo que conquistou a Paz: todos juntos, de mãos dadas, sem ódio nos olhos, sem armas na mão. Para os Angolanos de Cabinda ao Cunene e em particular para as Forças Armadas Angolanas, o 4 de Abril passou a ter um significado muito particular porque marca o fim de um longo percurso de guerra e destruições do tecido humano, económico e social que agravou as condições de vida das populações”, realçou.

O ilustre Prelector enalteceu no fim da apresentação, a visão estratégica do Presidente da República e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, o que, segundo referiu, permitiu ultrapassar essa fase difícil da nossa história recente e abriu espaço para aprofundar reformas e transformações que vieram reforçar a Coesão Nacional, o perdão e a reconciliação entre todos os angolanos, unindo-os num amplo projecto de reconstrução e desenvolvimento do País.

A propósito do papel decisivo que vem sendo desempenhado pelo Chefe de Estado angolano, reforçou, citamos uma passagem de um dos seus discursos quando afirmou “**(...) Nas Sociedades do Mundo actual, temos que constituir os instrumentos de luta que se ajustem às exigências da nova etapa histórica para vencer a batalha económica, numa perspectiva de independência e não de submissão ou neocolonialismo**” fim de citação.

**HONRA E GLÓRIA AOS HERÓIS ANGOLANOS,
PAZ, UNIDADE E DESENVOLVIMENTO,
VIVA O 4 DE ABRIL,
VIVA A PAZ E A UNIDADE NACIONAL!**



EM SAUDAÇÃO AOS DIAS DOS MUSEUS E DA ÁFRICA

Militares da Força Aérea Realizaram Visita à Assembleia Nacional

Pelo: Sargento-Ajudante Joaquim da Conceição

Um grupo de militares nomeadamente Oficiais Superiores e Trabalhadores civis afectos à FAN, realizaram no dia 20 de Maio, uma visita guiada à Assembleia Nacional, a visita segundo o Chefe da comissão o Senhor Coronel **Cabango Real**, Director do Museu da FAN, constou de um leque de actividades em prol do Dia Mundial dos Museus e de África, que se assinalaram nos dias 18 e 25 de Maio, respectivamente, datas históricas que marcaram a África e o mundo em geral. Na casa magna das Leis, os visitantes foram informados como funciona aquele órgão e as respectivas áreas desde a sala protocolar, onde Suas Excelências o Presidente da República de Angola e o da Assembleia Nacional, recebem as altas entidades, a Sala Parlamentar, onde se decidem as Leis, as de trabalhos dos nossos Deputados à Assembleia Nacional. A outra visita foi ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais “Osvaldo de Jesus Serra Van-Dúnem”, naquele estabelecimento de ensino os presentes foram brindados com uma vídeo-conferência onde se retrataram

os métodos de funcionamento, a sua estrutura orgânica e como se encontram repartidas as infra-estruturas daquela casa do saber, desde sua fase embrionária até às conclusões das obras, o método pedagógico, os cursos ministrados, as matérias leccionadas, bem como estão repartidas as áreas de trabalhos. O Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais é um órgão adstrito ao Comando Geral da Polícia Nacional e tem como finalidade formar Oficiais do mesmo órgão de áreas diversas, fundamentalmente de criminalística, assim sendo o Instituto ministra vários cursos e matérias no âmbito de Polícia Nacional. Os presentes tiveram a oportunidade de visitar as Salas de aulas de balística, criminologia, fotografias, forense, encadernação e impressão, exposição, biblioteca, centro de saúde, ginásio completo com todo equipamento moderno e até um ringue de boxe, refeitório, campo de obstáculo e tantas outras. Antes de terminar a actividade, aquela instituição ofereceu um almoço aos visitantes e finalmente a foto de família que já é habitué e como é da praxe.



A INFLUÊNCIA DA METEOROLOGIA NAS OPERAÇÕES MILITARES

Pelo: Tenente-Coronel Domingos Rogério



INTRODUÇÃO

Toda a operação militar está sujeita a interferências das condições meteorológicas. A informação das condições meteorológicas faz parte de um sistema abrangente de execução e planejamento operacionais, permitindo que o serviço de previsão do tempo fique mais integrado às informações à disposição do comandante da força combinada, tornando-se assim num elemento fundamental para o planejamento e ensaio da missão. A meteorologia destaca-se portanto, pelo apoio específico aos diversos tipos de operações militares, sejam elas aéreas, terrestres ou navais.

EXPLORAÇÃO DAS CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS

A exploração do ambiente natural em operações militares não é nova. Sun Tzu, o general chinês, já dizia isso há 25 séculos: **“Conheça a si próprio, conheça o seu inimigo, a sua vitória jamais correrá perigo. Conheça o terreno, conheça as condições atmosféricas, então a sua vitória será completa”**.

Isto pressupõe que o *clima* e as *condições meteorológicas* influenciam todo o tipo de operações militares. Elas influenciam de um modo geral na mobilidade terrestre, naval e nas operações aéreas. Influenciam igualmente na segurança operacional, principalmente em operações que envolvam informações via satélite, ondas eletromagnéticas, entre outros. Importa no entanto salientar que na meteorologia, existe uma diferenciação entre os conceitos de tempo e clima.

O clima é a descrição dos valores médios dos fenômenos meteorológicos de um determinado local, resultado das observações meteorológicas executadas durante muitos anos. Os dados do clima são de particular importância na fase de planejamento de uma missão, fundamentalmente quando se determinam as decisões estratégicas para o êxito da operação, como por exemplo, que tipo de uniforme utilizar, o tipo de alimentação, as características do armamento e da técnica a empregar, os cuidados médico-sanitários, etc.

Já o tempo, revela o estado físico das condições

meteorológicas num determinado momento e local. O estado do tempo afecta a observação (visibilidade), a transitabilidade das forças e meios, o exercício do comando, o rendimento e capacidade do pessoal, o funcionamento de certos equipamentos, o alcance e o efeito das armas, etc., etc. O primeiro passo para a exploração das condições meteorológicas, é dispor de uma base de dados, que forneça as características climáticas de determinada região atinente à época do ano em que irá ocorrer a operação militar. O segundo passo é explorar as informações mais pontuais das previsões de curto, médio e de longo prazo, permitindo que se determine com maior precisão, as condições de visibilidade, temperatura, vento, características das nuvens e de outros fenômenos meteorológicos, possibilitando assim, avaliar a influência desses fenômenos na transitabilidade das forças terrestres, no emprego de sensores e meios de comunicação, na navegação marítima, bem como na avaliação dos mínimos operacionais dos aeródromos intervenientes na missão.

Portanto, o objectivo fundamental da exploração das condições atmosféricas, é que as Forças Armadas tenham um *potencial de combate* superior, consubstanciado em condições meteorológicas favoráveis para as suas operações, isto é, previsões de tempo com um alto grau de fiabilidade, que permitam ao comando militar, adoptar se necessário, estratégias alternativas que forcem o inimigo a uma situação de capacidade inferior. Neste âmbito, pressupõe-se que não se deve atacar os alvos inimigos apenas quando faça *“bon tempo”* (condições meteorológicas simples), já que presumivelmente, o tempo será também favorável para o inimigo, daí que torna-se imperioso capacitar as *forças*, a exercitarem-se em condições meteorológicas complexas.

Como exemplo, vale enfatizar que o emprego das armas guiadas com precisão (bombas inteligentes) na operação *“Tempestade no Deserto”* foi tanto uma bênção quanto uma maldição, porquanto algumas vezes as tropas da coligação foram vítimas do chamado *“fogo amigo”*, precisamente devido às condições meteorológicas complexas no teatro das operações militares. Importa também realçar que as tempestades de



Desembarque dos aliados na costa da França (Normândia), em 06 de junho de 1944

areia que se verificam na região do *golfo pérsico*, dificultaram a localização das forças da coligação pelos radares iraquianos, facilitando deste modo o avanço das tropas aliadas.

Apraz-me também realçar, aquele que foi seguramente o mais notável acontecimento histórico envolvendo combates aéreos, associado à exploração das condições atmosféricas. Refiro-me ao desembarque das tropas aliadas na costa da Normândia, França, durante a II Guerra Mundial. Em 5 de Junho de 1944, na Inglaterra, estavam reunidos com o General Eisenhower, onze dos melhores meteorologistas da época, todos com uma única missão, determinar o melhor momento para se realizar o desembarque na Normân-

dia, o denominado “Dia D”. Naquela manhã, o céu estava carregado de nuvens, chuvas e rajadas de vento, efeito de um ciclone que passava ao norte da Inglaterra, mas para o cumprimento exitoso da missão, necessitavam de bom tempo, com boa visibilidade e ventos calmos, o suficiente para que a aviação executasse a sua tarefa, no apoio às tropas para o desembarque. Para regozijo geral, o dia 6 de Junho de 1944 amanheceu com uma melhoria substancial do tempo, como aliás ditara a previsão dos meteorologistas, e graças ao apoio dos meios aéreos, desembarcaram nas praias da Normândia mais de 100 mil tropas, naquela que foi a maior operação anfíbia de todos os tempos, dando assim início ao fim da II Guerra Mundial.

Outro facto notável concernente à exploração das condições atmosféricas, foi a maior destruição de todos os tempos, ocorrida em 1945 com o lançamento de duas bombas atômicas no território japonês. Em Abril daquele ano foi realizada no Pentágono, uma conferência sobre massas de ar com um especialista norueguês, com o intuito de se determinar o melhor local para o lançamento das referidas bombas. Decidiram-se por três alvos: Hiroshima, Kokura e Nagasaki, e necessitava-se para o efeito, de uma previsão do tempo o mais fiável possível, de maneiras que os ventos e as nuvens não constituíssem obstáculos para a operação, tendo inclusive sido utilizados aviões de observação meteorológica que sobrevoaram



4ª leva de soldados norte-americanos desembarcando nas praias da Normândia, para reforçar as unidades aliadas



Nuvem atômica sobre a cidade de Nagasaki

as cidades alvo, com a missão de monitorarem as condições meteorológicas locais. O B-29 descolou na data prevista (6 de Agosto de 1945) com a respectiva bomba, e como Hiroxima apresentava as melhores condições meteorológicas, foi a primeira cidade a ser arrasada. Três dias depois, o B-29 descolou com a segunda bomba rumo a Kokura, mas para sua sorte, observava-se na altura uma espessa bruma seca e fortes fumaças que restringiam consideravelmente a visibilidade daquela cidade, tendo os pilotos alternado para Nagasaki e lançado assim a segunda bomba, cujos efeitos são até hoje bem visíveis, terminando de modo duplamente trágico a segunda guerra mundial para o Japão.

Por último, é de todo importante realçar que a célebre Batalha do Cuito Cuanavale também ocorreu sob os preceitos da exploração das condições meteorológicas. Vale aqui recordar que o exército racista da África do Sul pretendia a todo o custo tomar o controlo do estratégico triângulo do Tumpo, situado numa depressão geográfica, através do qual teria uma maior mobilidade de forças e meios, e conseqüentemente o controlo da ponte sobre o rio Cuito Cuanavale, o que lhe permitiria projectar o domínio total daquela região militar. No entanto, registou-se uma antecipação da época das chuvas no território do Cuito Cuanavale, cuja intensidade aumentou consideravelmente o volume de águas no triângulo do Tumpo, dando origem a um riacho que se tornou num obstáculo natural para as tropas invasoras e num aliado incondicional para as tropas governamentais. Deste modo, o comando militar das ex-FAPLA, re-

forçou a sua capacidade operativa no riacho do Tumpo, o que lhe permitiu assestar golpes demolidores que frustraram definitivamente as pretensões das tropas invasoras. Estava assim quebrado o mito da invencibilidade do exército da África do Sul, alterando definitivamente a correlação de forças na região austral do Continente, que culminou com a independência da Namíbia e com o fim do regime de segregação racial que vigorava na África do Sul.

CONCLUSÕES

A exploração das condições atmosféricas para uma decisão operacional ainda é, infelizmente, o elo menos compreendido do processo, mas essa informação é, inequivocamente, um instrumento indispensável para auxiliar os comandantes de uma força combinada (de ar, de terra ou de mar), na estratégia a adoptar face aos obstáculos impostos pela mãe natureza.

Chegou portanto, a hora do poder aéreo em particular e do poder militar em geral, explorarem convenientemente a informação das condições meteorológicas, para o êxito das missões militares sob os mais variados ambientes naturais, de formas a fortalecer a capacidade operacional das tropas, *para se estabelecer os termos da batalha*, resultando num desempenho formidável das nossas forças e na redução da eficácia das forças inimigas.

Bibliografia: - Air&Power Journal
- Da Estratégia, 2010, António Barreto
- Manual de Meteorologia Aeronáutica

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

Se por um lado, ao nível institucional o mando superior das Forças Armadas Angolanas, cria condições nos seus estabelecimentos de ensino aos vários níveis para providenciar aos efectivos a formação técnica militar adequada, ou nas escolas militares de países que com o nosso cooperam na área militar, por outro lado, é crescente o número de militares nas diversas classes que de modo particular e sem pouparem esforços físicos, mentais e materiais têm apostado com seriedade na formação académica superior, dentro e fora do País.

Neste número trazemos à ribalta mais três Oficiais que, percebendo que “o saber não ocupa lugar”, decidiram dar mais um passo enfrente na sua formação e eis aí os resultados.

"T/C" CAMUNGONDO FORMADO EM DIREITO

O Sr. Tenente-Coronel **João Vicente Cole Camungondo** terminou, recentemente, a Licenciatura em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Independente de Angola (UNIA), em Luanda, onde fez a inscrição a 6 de Fevereiro de 2005. Contra a sua vontade, teve que interromper o curso quando já frequentava o segundo ano em 2006/7, para só retomar cinco anos mais tarde, em 2012. Na retoma, T/C Camungondo reapareceu “com tudo” e ciente do relativo atraso “ligou os turbos”, passando sem entraves pelos anos subsequentes, vindo a terminar o quinto ano e a Licenciatura no final do ano lectivo 2015, quando no dia 16 de Dezembro pôde garbosamente vestir-se do traje dos finalistas licenciados.

Oficial que, digamos, tem toda uma vida dedicada ao cumprimento do serviço militar, pois ingressou em 1984, quando só contava uns tenros dezasseis anos, o nosso interlocutor passou desde aí a levar uma vida dividida entre o cumprimento das obrigações enquanto militar, a prática do judo como desporto favorito e como homem de cultura, reservou sempre tempo para leituras e reflexão sobre questões do quotidiano. Preocupado com a proliferação da delinquência juvenil nos dias actuais, como fenómeno social que considera nocivo, o assunto motivou-lhe a uma reflexão e estudo profundo para identificar as principais causas e acções aplicáveis para o seu estaque. Aliás, a problemática foi o tema escolhido para sua defesa de Licenciatura, na qual obteve bom resultado.

Perfil

Nome: João Vicente Cole Camungondo

Filiação: Jacob Hossi Camungondo e Constância Elvira de Carvalho

Naturalidade: Benguela

Data de Nascimento: 6 de Setembro de 1968

Estado Civil: Casado com a senhora Ester Gomes Baptista Camungondo

Função: Chefe da Secção de Luta Contra Actividade Subversiva da DCIM

Prato Preferido: Funje com calulu de peixe

Desporto: Futebol 11 e Judo

Música: Kizomba nacional

Tempos Livres: Leitura

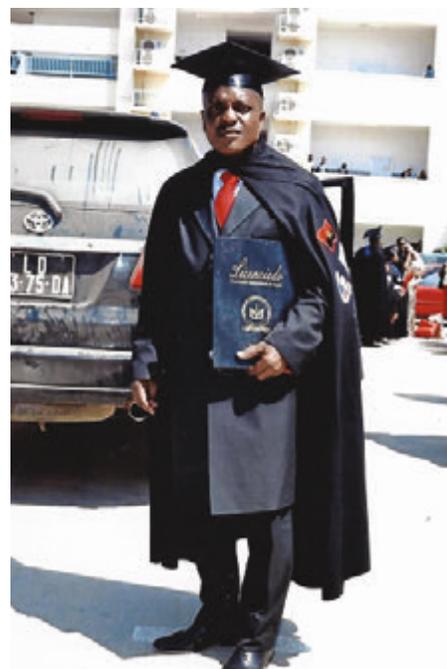
País preferido: Angola

Perfume: Lomani

Virtudes: Caridade

Defeitos: Levar as coisas até as últimas consequências

Línguas faladas: Espanhol, Crioulo, Português e Umbundu.



MAJOR TCHINDJENDJE É MESTRE EM LÍNGUA PORTUGUESA

O Senhor Major José Tchindjendje Tchikwamanga, Oficial da Força Aérea em serviço no Instituto Superior Técnico Militar do Estado-Maior General das FAA, onde lecciona a cadeira de Língua Portuguesa, e responde às funções de Chefe da Secção de Línguas do Departamento de Ciências Exactas e Humanas, acaba de integrar o restrito quadro de jovens Pós-graduados, após um interminável, mas finalmente frutuoso período de 4 anos de preparação (2012-2016).

Fazendo juz ao princípio de que a docência deve estar estreitamente ligada à investigação científica, o espírito académico e investigativo é um grande forte deste Oficial que entre as inúmeras ocupações tem dado prioridade ao constante crescimento intelectual, que sempre encarou como uma das suas principais apostas.

Estas motivações levaram-no a candidatar-se ao curso de Mestrado em Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, a 20 de Fevereiro de 2012, na Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, a mesma Universidade onde três anos antes, isto em 2009, havia obtido o título de Licenciatura em Língua Portuguesa, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED). Com bastante empenho, o Oficial em causa cumpriu os requisitos do curso, tendo culminado com a dissertação de defesa do tema “Tendências Sintácticas do Português em Angola”, no dia 13 de Fevereiro de 2016, no anfiteatro da Faculdade de Letras da referida Universidade, com a boa cotação de dezasseis (16) valores.

Importa referenciar que se trata de um jovem Oficial que tendo vindo de uma família humilde, não muito abastada em termos económicos, entretanto rica em valores humanos, descobriu nos estudos a chave para a mudança social.

Da humilde vila huilana de Caconda, terra que o viu nascer, resta-lhe a recordação de um estilo de vida básico, à base da agricultura e criação de gado de subsistência e de uns pais carinhosos e incansáveis na preparação dos filhos e na condução dos mesmos para a escola, confiantes de que o futuro os reservava o melhor.

E, se em algum momento a vida não lhes sorriu, este sorriso, ora escondido, pode agora orgulho-

samente mostrar-se no rosto de um filho que, então, compreende a paciência dos pais que nunca hesitaram em tirar o pouco das forçadas economias para apostarem no futuro da descendência. Este passado construiu em Tchindjendje uma personalidade com traços de simplicidade, humildade e sobretudo de espírito batalhador. Hoje, com bastante força de vontade que sempre o caracterizou, Major Tchindjendje Tchikwamanga vai, “step by step”, descortinando o maravilhoso mundo do saber. E compreendendo bem as imparáveis transformações da actualidade, não pretende parar, pelo contrário, almeja continuar até à conquista de títulos posteriores e contribuir com isto para o fortalecimento do país no que toca à diversidade e qualidade dos recursos humanos. E como diz o slogan da sua Universidade: “Ensino, Investigação, Produção”, portanto, “estudar é produzir!”. Parabéns, Major Tchindjendje, muitos sucessos!

Perfil

Nome: José Tchindjendje Tchikwamanga
Filiação: Tomás Tchikwamanga e Ana Donana
Naturalidade: Caconda - Huíla
Data de Nascimento: 18 de Fevereiro de 1978
Prato Preferido: Pirão com peixe seco

Desporto: Futebol, basquetebol

Música: Semba e R&B

Tempos Livres: Descansar

País preferido: Angola

Perfume: Legend

Virtudes: Determinação e Acreditar nas pessoas

Defeitos: Teimosia

Línguas faladas: Português, Umbundu

Última palavra:

«É preciso acreditar na concretização dos nossos sonhos. Quem me conhece sabe que eu vim lá de baixo, acreditei nos meus sonhos, arregacei as mangas e cheio de determinação, eis-me aqui a caminho para o doutoramento. Na vida, é preciso investir na formação tanto técnico-profissional como académica, porque só formado o homem é capaz de desenvolver o espírito crítico, mola impulsora para o desenvolvimento pessoal e social».



CAPITÃO OSVALDO, ENGENHEIRO INFORMÁTICO

O Sr. Capitão Zeferino Osvaldo Coquelo Júlio é um Oficial do Centro de Telecomunicações do Comando da FAN onde responde ao cargo de Chefe do Centro de Rádio Controlo. Apaixonado pelas tecnologias e motivado pelas inovações no sector, o Oficial fez a inscrição no curso de Engenharia Informática na Universidade Independente de Angola, no ano de 2007. Transcorridos desde então sete anos de intenso trabalho, nascia um novo engenheiro informático.

Capitão Osvaldo é agora Licenciado na área e pretende dar seguimento à formação em tecnologias caso as circunstâncias permitirem, a fim de continuar a nutrir o seu arcaboço técnico e científico, para bem da especialidade de telecomunicações, bem como para o seu progresso pessoal, pois acredita nos seus sonhos e defende que não existem limites no processo formativo.

Na dissertação em defesa do título de Licenciatura, ocorrida no dia 8 de Agosto de 2014, o Oficial debruçou-se sobre o tema “Sistema de gestão de Recursos Humanos” do qual arrecadou quinze valores.



Perfil

Nome: Zeferino Osvaldo Coquelo Júlio

Filiação: Alfredo Júlio e Flora Cristina Coquelo Júlio

Naturalidade: Lobito, Benguela

Data de Nascimento: 7 de Julho de 1973

Estado Civil: Solteiro

Função: Chefe do Centro de Rádio Controlo

Prato Preferido: Funge com calulu/Mufete

Desporto: Futebol-11

Música: Variadas;

Tempos Livres: Leitura

Perfume: Invoke

Virtudes e defeitos: “deixo sob avaliação das pessoas”

Línguas faladas: Português e Inglês.

SABOR AMARGO



Veloz é o tempo
 Não perdoa o calendário
 Voa o segundo
 E não há chances
 As terras chegam
 E sobem os ventos
 Caem as chuvas
 Sobem as lamas
 E morrem os desmembrados
 Vermelho é o sangue
 Mas incolor é o coração
 E a cor é da terra
 Veloz é o tempo
 E incapaz é a história
 Nasçam ciências!

Justino da Glória "Vastok"

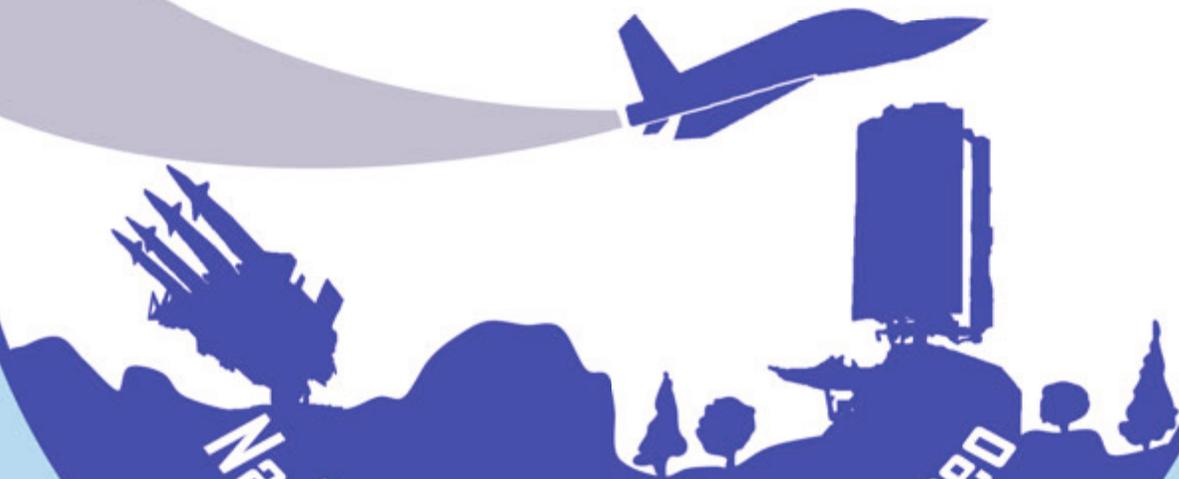
Lisboa/02/03/97

FORÇA AÉREA NACIONAL

40 ANOS

1976

2016



**Na Defesa do Espaço Aéreo
Pela Paz e Unidade Nacional**